



CORREIO PAULISTANO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ANO XCVI

SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARO, N.º 661

SÃO PAULO — SABADO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

END. TELEGRAF.: "PAULISTANO"
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 4-B

NUMERO 28.734

DECIDE-SE O BRASIL A FAVOR DO PLANO AUSTRALIANO PRECONIZANDO A INTERNACIONALIZAÇÃO DE JERUSALÉM

NÃO OFERECERÁ RESISTÊNCIA A EX-CAPITAL NACIONALISTA

Cheng Tú que se acha sob a ameaça direta dos comunistas poderá capitular dentro de 24 horas — Chiang-Kai-Shek afirma que seu governo exercerá o domínio "simbólico" da China

HONG KONG, 9 (AFP) — A queda de Cheng Tú é iminente. Os comunistas estão avançando rapidamente para ocupar essa cidade, que era até antecâmara de uma sede nominal do governo nacionalista, agora transferido para fora do Continente, isto é, para Taipei, na Ilha de Formosa.

As últimas notícias situam as tropas comunistas a menos de 30 quilômetros de Cheng Tú.

OCUPARIAM A CIDADE EM 24 HORAS
HONG KONG, 9 (AFP) — As tropas comunistas de Cheng Tú e entrariam provavelmente nesta cidade dentro das 24 horas em curso, segundo o jornal "Ta Kung Pao".

ATINGIDA NUIKIANG
HOI HEU, 9 (AFP) — Segundo fontes autorizadas, o 16.º Exército comunista, procedente de Fushun, continua o seu avanço e duas de suas colunas atingiram Nuikiang e Tseilu Tsing. Parece que os exércitos comunistas têm dois objetivos: — cortar a retida

SENTENCIADOS PELA CORTE DE SERAJEVO

Reconhecida a culpabilidade dos
rusos brancos acusados de espi-
onagem a favor da Rússia

SERAJEVO, 9 (UP) — O Tribunal de Justiça de Sarajevo promulgou as sentenças impostas aos dez cidadãos russos acusados de espionagem. Todos eles foram declarados culpados e sujeitos a penas de prisão com trabalho forçado que variam entre três e vinte anos.

Todos os condenados anunciaram imediatamente depois das sentenças, a intenção de apelar.

Todos os dez acusados são "rusos brancos", que deixaram a União Soviética depois da primeira guerra mundial, tornaram-se cidadãos soviéticos depois da segunda guerra mundial e, segundo se afirma, trabalharam para uma quadrilha de espionagem que atuava em benefício da embaixada russa em Belgrado.

Também foram acusados de colaboração com os nazistas durante a guerra.

Esta foi a primeira vez desde o fim da guerra, que cidadãos russos foram julgados e sentenciados, em países fora da União Soviética.

Arsen Borenovic, ex-promotor para o governo iugoslavo que funcionou na Iugoslávia durante a guerra, foi o único dos acusados a declarar-se inocente e apesar disso foi sentenciado a vinte anos de prisão, com trabalhos forçados.

Borenovic, depois de haver declarado inocência, admitiu que forneceu aos russos informações de ordem econômica e política, emendando a sua declaração anterior para fazer constar "parcialmente culpado". Também admitiu a acusação de ser criminoso de guerra.

VASTA REDE DE AGITAÇÃO DESCOBERTA NA ARGENTINA

TUCUMAN ERA O CENTRO DO MOVIMENTO COMUNISTA DE ONDE SE
PRETENDIA PROVOCAR UMA GREVE DE CARATER REVOLUCIONARIA

TUCUMAN, 9 (AFP) — Uma vasta rede de agitação comunista, que deveria provocar uma greve de caráter revolucionário, foi descoberta nesta cidade, informa a Chefia Provincial de Polícia de Tucuman, ampliando notícias nesse sentido divulgadas oficialmente em Buenos Aires.

Segundo o comunicado, a rede visava criar conflitos sociais de extrema gravidade no país.

ALERTAM-SE OS OPERARIOS
TUCUMAN, 9 (AFP) — Em seguida à advertência lançada pela polícia de Buenos Aires aos operários argentinos, alertando-os contra os agitadores comunistas, a Chefia de Polícia de Tucuman confirmou que os planos revolucionários dos extremistas de esquerda estavam baseados na possibilidade de dar uma sequência às greves recentes dos trabalhadores da indústria do açúcar no interior do país.

Esses comunicados da polícia de Tucuman apontam como responsável pela direção dos planos o líder comunista Arnedo Alvarez.

UM LÍDER COMUNISTA TRAMAVA A AGITAÇÃO
TUCUMAN, 9 (AFP) — As autoridades policiais de Tucuman, em longa comunicação, ampliando informações de Buenos Aires, dizem contra de novo "complot" tramado pelos comunistas, para provocar uma greve revolucionária na Argentina.

Segundo esse comunicado, e com o objetivo de utilizar os detalhes do plano, veio especialmente a Tucuman o dirigente comunista Arnedo Alvarez, que imediatamente se pôs em contato com os operários filiados ao Partido Comunista, aos quais censurou a falta de organização evidenciada no movimento recente dos trabalhadores nas indústrias de açúcar.

A polícia acrescenta que Alvarez aconselhou que fossem retomados os entendimentos com os ex-grevistas e concluiu seu comunicado dizendo o seguinte: "Fretando-se a criar um clima de descontentamento com as autoridades, para que um novo movimento seja assumido com o caráter de uma greve revolucionária".



LÍDERES MILITARES DO "FACTO DO ATLÂNTICO" — Mesmo numa importante conferência, como a dos chefes militares das nações do "Pacto do Atlântico", as manobras distintas não são abandonadas. Acima, vê-se o general Georges Revers — à esquerda — chefe do Estado Maior das forças armadas francesas, seguindo uma política de boa-vizinhança e mostrando ao mesmo tempo alta classe, convidando a sentar-se, o seu colega italiano general Egidio Marras. (Foto Up-Acme).

A COMISSÃO QUE INVESTIGA A ALTA DO CAFÉ QUER OUVIR A SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

SOLICITADA A PRESENÇA, EM WASHINGTON, DE UM REPRESENTANTE DA RURAL, ASSIM COMO INFORMES POR ESCRITO SOBRE
A PRODUÇÃO E CUSTOS DESSA MERCADORIA — PROTESTAM OS CAFEICULTORES BRASILEIROS CONTRA AS ACUSAÇÕES DE
QUE ESTÁ HAVENDO ESPECULAÇÃO COM O PRODUTO

AS IMPORTAÇÕES EM OUTUBRO		
WASHINGTON, 9 (U. P.) — Segundo dados publicados pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos, foi o seguinte o volume das importações de café, pelos Estados Unidos durante o mês de outubro próximo passado, quando teve início o movimento alistado:		
País	Quant. em t	Valor em dol.
BRASIL	157.198.845	30.784.589
COLOMBIA	68.107.122	20.268.798
GUATEMALA	3.130.136	895.817
EL SALVADOR	806.601	202.807
HONDURAS	418.532	119.900
PANAMA E ZONA DO CANAL	76.080	19.784

PRESOS NOS DOMICÍLIOS EM BERLIM MEMBROS DA MISSÃO IUGOSLAVA

DETIDO PELA POLÍCIA QUANDO SE DIRIGIA PARA O SETOR BRITÂNICO O CHEFE DA REFERIDA
MISSÃO MILITAR — OS PRISIONEIRAS EM NUMERO DE DEZ, ESTÃO SOB GUARDA ARMADA

BERLIM, 9 (AFP) — A polícia alemã do setor soviético cercou e bloqueou as residências dos membros da missão iugoslava que habitam nesse setor e que têm os seus bureaux no setor britânico.

INQUISIÇÃO GERAL
BERLIM, 9 (AFP) — Elementos da missão militar iugoslava mostram-se grandemente inquietos pela situação em que se encontram os membros da missão, bloqueados pela polícia do setor soviético que se encontram sem poder alimentar-se, pois não têm víveres.

MEDIDA DE REPRESSALIA
BERLIM, 9 (AFP) — A medida tomada pela polícia do setor soviético contra os membros da missão militar iugoslava é uma consequência da interdição proclamada pelo governo Grothwohl, aos membros da missão de permanecer no território da Alemanha oriental.

SUB GUARDA ARMADA
BERLIM, 9 (U. P.) — Sobre-se que elementos da polícia alemã do setor oriental, que é controlada pelos russos, dirigiram-se à sede da missão militar iugoslava para a Alemanha em Berlim, notificando os seus membros de que estavam detidos, tendo o edifício por "mesagem".

Funcionários de uma dependência da missão militar iugoslava, que funciona no setor britânico de Berlim, disseram que todos os dez membros da missão militar foram presos, somando-se aos sete seus dependentes, que haviam sido detidos anteriormente. Todos os detidos, entre os quais uma mulher, estão sob guarda armada inclusive o chefe dessa missão, coronel Stimo-vich.

SEM VÍVERES
BERLIM, 9 (AFP) — A Polí-

EXTENSA JUSTIFICATIVA FAZ O REPRESENTANTE BRASILEIRO AO SER DEBATIDA ESSA QUESTÃO

O GOVERNO DA JORDÂNIA JA' ADVERTIU O ORGANISMO MUNDIAL QUE SE OPORÁ A QUALQUER DETERMINAÇÃO — ARABES E JUDEUS MOVIMENTAM-SE PARA OBSTAR A EXECUÇÃO DO PROJETO ONTEM APROVADO PELAS NAÇÕES UNIDAS

FLUSHING MEADOWS, 9 (A. P. P.) — Falando em nome do Brasil, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, o sr. Sousa Gomes deu seu apoio ao projeto australiano, consagrando o princípio de internacionalização da Cidade Santa.

Na sua intervenção, o sr. Sousa Gomes disse que, para a delegação brasileira, seria desejável a internacionalização integral de Jerusalém. No entanto, o Brasil votava a favor da moção da Austrália, diante do fracasso do plano de internacionalização completa.

O PONTO DE VISTA DO BRASIL

FLUSHING MEADOWS, 9 (A. P. P.) — "A delegação do Brasil é favorável ao projeto de resolução sobre a internacionalização de Jerusalém", declarou o sr. Sousa Gomes, da delegação brasileira, falando perante a Assembleia Geral que hoje debateu a questão, em sessão plenária.

Para o orador do Brasil, "parecia, no começo dos debates, que o projeto apresentado pela Comissão de Conciliação da Palestina reunia as maiores possibilidades de sucesso. Por isso mesmo o Brasil deu sua aprovação a certos aspectos desse projeto, se bem que o princípio da internacionalização integral se lhe afigurasse uma solução preferível".

Em seguida, o orador lembrou que, contudo, nem esse projeto, nem o plano preconizado pela Suécia e Holanda, puderam obter a maioria necessária à sua adoção. Assim, como fracassaram todos os esforços para uma solu-

ção de compromisso — acrescentou o orador — o Brasil ratificou sua posição, decidindo sua delegação votar em favor do projeto da Austrália, que consagra o princípio da internacionalização e confia ao Conselho de Tutela o cuidado de executar esse regime".

O sr. Sousa Gomes ainda frisou que o Brasil mantém a esperança de que Israel e a Jordânia emprestarão sua leal colaboração para a execução da decisão final da Assembleia, observando com fidelidade as determinações do Conselho da Tutela.

Essa atitude — concluiu o delegado do Brasil — não poderá senão aumentar o prestígio dessas duas nações, agindo ambas de conformidade com os princípios de confraternidade universal visados por todos os povos e indivíduos dignos de si mesmos".

ARABES E JUDEUS COMBAT-
TERÃO O PLANO

FLUSHING MEADOWS, 9 (U. P.) — A Assembleia Geral das

Nações Unidas tenta uma resolução para o último e mais arduo dos problemas submetidos à sua consideração, no curso do atual período de sessões: a internacionalização de Jerusalém, na Palestina.

O comitê político especial das Nações Unidas aprovou, por trinta e cinco votos contra treze, na terça-feira passada, a recomendação que aconselha a estrita internacionalização da Cidade Santa, não obstante as declarações dos árabes e judeus que possuem tropas na cidade, de que esse plano não será executado.

ENORMES GASTOS COM O PLANO

LAKE SUCCESS, 9 (A. P. P.) O plano de internacionalização de Jerusalém adotado pela Comissão Política Especial da Assembleia Geral custará às Nações Unidas 8 bilhões de dólares, dos quais só a metade deverá ser coberta por um primeiro ano, pelos membros da ONU; tais são as conclusões do

relatório dos técnicos que a Comissão Orçamentária da Assembleia Geral aprovou por 25 votos contra 4 (Israel, Guatemala, Uruguai e Iugoslávia). Essas cifras constituem somente estimativas, enquanto a Assembleia Geral não tiver aprovado a internacionalização tal como é prevista nos termos da resolução adotada pela Comissão Política Especial e sobre a qual a Assembleia Geral deve se pronunciar. O voto da Comissão Orçamentária não poderia pois ser interpretado como referente ao fundo da questão da internacionalização, mas somente sobre a sua aplicação. Os Estados Unidos por exemplo votaram em favor das estimativas dos técnicos, mas continuam se opondo a internacionalização.

OPOE-SE A JORDÂNIA

FLUSHING MEADOWS, 9 (A. P. P.) — O ministro do Exterior da Jordânia anunciou que seu (Conclui na 2.ª página)

CONTRA O REGIME DE DITADURA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

RESOLUÇÃO UNÂNIME ADOTADA EM LONDRES PELO CONGRESSO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS SINDICATOS LIVRES — MOÇÃO APROVADA PELAS ENTIDADES SINDICAIS DO BRASIL

LONDRES, 9 (AFP) — Uma resolução contra os regimes ditatoriais dos países da América Latina foi adotada por unanimidade

SINDICAIS DO BRASIL

pele Congresso da Federação Internacional dos Sindicatos Livres.

LONDRES, 9 (AFP) — O Congresso Mundial dos Sindicatos Livres abordou particularmente, em sua sessão de hoje, a questão política da América Latina denunciando os entraves totalitários ao desenvolvimento do movimento operário e aprovaram resoluções contra os regimes ditatoriais de opressão existentes em vários países da América Central e do Sul.

APROVAÇÃO DAS ENTIDADES SINDICAIS DO BRASIL

LONDRES, 9 (U. P.) — As seguintes entidades sindicais brasileiras aprovaram a moção da Federação Mundial dos Sindicatos Livres, condenando as ditaduras existentes na América Latina: Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Bancários do Brasil; Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio do Brasil; Sindicato dos Estivadores do Brasil; Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos do Brasil; Federação dos Trabalhadores nas Empresas de Carris Urbanos do Brasil; Federação dos Rodoviários do Brasil; Federação de Turismo e Hospitalidade do Brasil.

REIVINDICAÇÕES ECONÔMICAS

LONDRES, 9 (AFP) — O Congresso Mundial dos Sindicatos Livres adotou por unanimidade o manifesto dos trabalhadores do mundo e a declaração das reivindicações econômicas e sociais.

DENÚNCIADOS OS SINDICATOS DA EUROPA DE OBEDIÊNCIA COMUNISTA

LONDRES, 9 (AFP) — Uma resolução denunciando os sindicatos da Europa Central e Oriental de obediência comunista foi adotada pelo Congresso Internacional dos Sindicatos Livres.

INTENSA CAMPANHA DE PAZ NA ITÁLIA

Alaques aos EE. UU., no novo slogan "da propaganda desencanação em Roma"

ROMA, 9 (AFP) — Os "partidários da paz" lançaram uma palavra de ordem que será o "slogan" para uma ação de envergadura em todo o país, baseada nos seguintes termos: "Os soldados italianos não devem tornar-se mercenários do imperialismo americano".

ROMA, 9 (AFP) — Inúmeros cartazes apareceram nos muros da cidade convidando os homens do povo a participarem de uma ação visando assegurar a "Defesa da paz, da dignidade e independência do país", contra o imperialismo americano.

ROMA, 9 (AFP) — Acompanhando a ação dos "partidários da paz", que parece será intensificada nos próximos dias, noticiou-se que vários parlamentares foram convidados a interpor o governo sobre os seus compromissos com os Estados Unidos.

UMA ELEIÇÃO EM TORNO DE PERSONALIDADES

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

MELBOURNE — Seja qual for o partido vitorioso nas eleições gerais da Austrália, a 10 de dezembro — e parece mais provável a vitória trabalhista — tratar-se-á de um triunfo pessoal do sr. Chifley ou do sr. Menzies.

O sr. Chifley é o belaruto de seu partido. Sua voz seca e monotona, se tornou familiar, através do rádio, a todas as casas do país, como a voz de Roosevelt se tornara nos Estados Unidos. Seu tom amistososo conquistou a confiança dos australianos, que não levam muito em consideração o fato dele ser também um habilidoso e implacável tático político e um economista capaz. Chifley se tornou, mesmo, uma figura um tanto lendária, uma espécie de talismã nacional.

Ha tres anos, Chifley governa sem uma única modificação em seu gabinete. Concedeu a maior liberdade de ação a seus subordinados, em público, ao mesmo tempo que, no comitê, manobrava com uma vontade de ferro. Isso deve ter provocado muitos ressentimentos dentro do partido, mas nenhuma personalidade rebelde se atreveu a externar publicamente esse ressentimento.

Uma campanha eleitoral, contudo, é menos fácil impor a disciplina. O sr. Ward, ministro dos Transportes, por exemplo que representa um distrito pobre de Sidney, está afirmando a seus eleitores que os bancos particulares estão condenados a desaparecer, do mesmo modo que as companhias de seguros e outros "pilares do capitalismo". Por outro lado, o dr. Ewart apoiando Chifley, vem afirmando à nação que a questão bancária está encerrada e falanda principalmente sobre a contribuição da Austrália à causa da paz mundial. O sr. Caldwell, ministro da Imigração, que, com sacrifício do dr. Ewart, se colocou em primeiro lugar na lista de candidatos ao cargo de primeiro ministro, até agora tem alienado seu esquadrista, mas ninguém sabe até quando isso se dará. O sr. Caldwell provocou muito ressentimento, não somente na Asa, como entre os mais esclarecidos de seus próprios partidários, devido à

maneiras implacáveis com que aplica a política da "Austrália branca". Espera-se que Caldwell argumente que o odio dos liberais contra ele provem do fato de que os mesmos desejam introduzir na Austrália trabalhadores de cor para furar greves e baixar os salários — afirmação demagógica sempre suscetível de provocar aplausos da esquerda.

Nas fileiras da oposição, ha ainda maior diversidade de personalidades. O sr. Menzies é um homem de grande talento e coragem que muito tem sacrificado para servir seu país. Por vezes, mostra-se um tanto altivo. Assim, seus partidários se vêem em dificuldades para apresentá-lo como um "homem do povo" cujo avô era mineiro e cujo pai era um vendedor do interior. Também se vêem em dificuldades para emitir a amizade entre o sr. Menzies e o sr. Casey. De fato, os dois não têm conseguido esconder completamente sua convicção de que o Partido Liberal Australiano se tornaria mais poderoso e mais unido se um deles se afastasse das atividades políticas.

Para o líder do Partido Rural, sr. Padden, do mesmo modo que para o sr. Menzies, uma derrota na próxima eleição significará o ostracismo. O Partido Rural se alia ao Liberal, mas se trata de uma aliança pouco natural, uma vez que o primeiro desses partidos representa os interesses da classe ruralista e os liberais os interesses da burguesia urbana. Esse fato obrigou a oposição a adotar uma plataforma muito geralizada. O sr. Menzies prometeu, vagamente, ser mais energico para com os comunistas que o atual governo trabalhista e manter os serviços sociais. O líder liberal, contudo, se vê em dificuldades para expor sua política financeira. Se se mostrar favorável à manutenção da taxa cambial de 35 por cento da libra australiana em relação ao esterlino estará em contradição com a opinião sempre defendida pela esmagadora maioria de seu próprio partido. Se promover a equiparação da taxa cambial, perderá o apoio dos agrários, que estão tirando proveito dos preços de exploração artificialmente estimulados.

Revolta numa prisão norte-americana

KEY WEST (Florida), 9 (AFP) Durante uma revolta na prisão de Key West, um preso foi morto e dois guardas feridos. Os guardas pediram usar bombas lacrimogêneas e armas de fogo para restabelecer a calma. Um dos prisioneiros que tentava se evadir no meio da confusão foi abatido.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 127

1 2 3 4 5 6 7 8 9

I								
II								
III								
IV								
V								
VI	X							X
VII								
VIII								
IX								
X								
XI								

HORIZONTAIS: 1 — Perversa; 2 — ausentar; nota musical; 3 — pronome neutro inglês; advérbio de lugar; aguardente de melado; 4 — conjunção; estorvo; 5 — imobilizar; 6 — pronome; embarcação do Norte; 7 — pena; advérbio de lugar; 8 — sorte de jogo de cartas; formiga da roça; 9 — dos hebreus pl; 10 — sobra; 11 — fleiteiras; fazer uso; 12 — imensidade; anel.

VERTICAIS: I — pessoa pouco perspicaz; plan monotónamente; II — do momento; prefixo, indica repetição; III — aumentar; IV — do verbo ir; partícula reduplicativa; V — arma; moeda da Ásia, que valia 50 réis; VI — pau de ferro; VII — que contém ácido silício (fem.); VIII — aluado; atmosfera; IX — fralda amoreira; pessoa que se distingue pela sabedoria ou beleza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 126

HORIZONTAIS: 1 — Piraciba; 2 — Itacurubas; 3 — Rato; 4 — Ibitaitaba; 5 — Rato; 6 — Iro; 7 — Ara; 8 — Carolina; 9 — Aboca; 10 — Arei; 11 — Raso; 12 — Ocos.

VERTICAIS: I — Piricariba; II — Itaberaba; III — Rato; IV — Acaari; V — Cura; 6 — Alar; 7 — Tori; 8 — Cularan; 9 — Abri; 10 — Arei; 11 — Bato; 12 — Assaras.

terioral-geral da ONU, que o ministro do Exterior da Jordânia informou o sr. Trigue Lix que é

**OCCORRENCIAS
POLICIAIS**

(Conclusão da última página).

vemente ferido foi internado no Hospital das clínicas, tendo a autoridade de serviço na Central de Polícia aberto em torno do fato o competente inquérito.

ASSALTOS

Na madrugada de ontem, audacioso ladrão conseguiu penetrar na residência do advogado Osélio Leite, L. rua Joazeiro, e roubar o dinheiro e a carteira.

LAKE SUCCESS, 9 (A. P.)

O sr. Adrien Peit, secretário geral adjunto da ONU, foi de

— O dono do estabelecimento, ao lado de suas móveis e retirando a quantia de 1.900 cruzeiros.

A última compareceu ao Departamento de Investigações, onde apresentou queixa.

— A residência do médico Braz Gomes, à rua Pinheiros, 389, na madrugada de ontem, por volta das 3 horas, foi visitada por ladrões que para conseguirem seu intento, atearam fogo às janelas da casa. Graças a rápida intervenção da família, o fogo foi dominado, tendo a queixa sido registrada no Departamento de Investigações.

— O predo da rua Borges Lagoa, domicílio do advogado Francisco Braga Sobrinho, na madrugada de ontem, foi invadido por

Festas de formatura

GRUPO ESCOLAR STO. ANTONIO DO PARI — Realiza-se hoje, às 8 horas, em sessão solene, no C. do Professorado Paulista, a entrega de diplomas aos alunos que concluíram o curso primário do Grupo Escolar Santo Antônio do Pari. E, neste momento, também se realiza parte literária contra temas de atualidade.

[illegible]

...um cheque de 297 mil cruzeiros em nome de Roque de Lourenço, cheque esse endossado por José Abdalla. De fato, momentos após comparecia ao referido estabelecimento de crédito, fazendo o depósito. Na mesma ocasião enviou outro cheque no valor de 300 mil cruzeiros contra a Casa Bancária Imobiliária Firstinghm. Na tarde de ontem, o Banco Central de São Paulo procurou deparar o cheque, quando verificou que José Abdalla não possuía fundos e que o cheque não tinha valor algum. Imediatamente o fato foi levado ao conhecimento da Polícia, que em rápidas investigações prendeu o autor do "golpe".

A esposa de Ronald a Polícia encontrou importância de 297 mil cruzeiros.

la para receber o grau acadêmico. Don Jaime disse finalmente que esperava que fosse para celebrar as solenidades religiosas da entrada do Arcebispo.

Paraná, 12 de maio (U.P.). — O prof. Julieta de Castro Moreira discursará em nome das autoridades locais na inauguração do COLEGIO SANTA MARCELINA. Realizará-se, ontem, no Colégio Santa Marcelina, as solenidades comemorativas da entrada das irmãs e a entrega de diplomas a algumas das cursos de música, etc., etc., secundário e normal.

Paraná, 12 de maio (U.P.). — O Arcebispo a solenidade terminou com a execução de números de arte e corpe discosa.

RECOLA NORMAL. MANUELO MOREIRA, diretor efetivo do Colégio Normal, informou que em 30 horas, no auditório do Instituto Cardoso de Campos, as autoridades locais, os membros da comunidade comemorativa da entrada das irmãs e a entrega de diplomas a algumas das cursos de música, etc., etc., secundário e normal.

RECOLA PROFISSIONAL. FERNANDA D. PEDRO II — Inauguração da Escola Profissional de Recola, em 13 de maio, às 17h30 horas, a Rua da Recola, 12, onde se encontram os balões confeccionados pelas alunas da Escola Profissional D. Pedro II. Presidirá a sessão o inaugurador, o Sr. Manoel de Almeida, e o primeiro sereno será frangado ao pé da mesa 12 a 30 de corrente.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA CAMARA FEDERAL

LONGAMENTE DISCUTIDO O ABONO AOS SERVIDORES DA UNIAO

Voltou o projeto à Comissão de Finanças — O aumento do pessoal da Great Western — A comissão de Inquéritos para apurar a autenticidade das declarações do sr. Pedro Pomar no México

RIO, 9 ("Correio") — Tornou a movimentar o plenário da Câmara dos Deputados o projeto de lei que dispõe sobre a concessão do abono de Natal aos servidores da União.

Anunciada a ordem do dia, não havendo oradores para discutir a proposição, foi ela encerrada, tendo o presidente identificado a casa de que, havendo emendas, deveria a mesma voltar à Comissão de Finanças, a fim de receber parecer.

O deputado Café Filho levantou uma questão de ordem, no sentido de saber se as referidas emendas atendiam ao disposto no artigo 121 do regimento. Isto, é se estavam assinadas por líderes de partidos.

Respondendo a questão de ordem formulada, disse o sr. Cláudio Junior que havia várias emendas assinadas pelos srs. Raul Pila, Hermes Lima, Gurgel do Amaral e Berto Condé. Estas estavam de acordo com os preceitos regimentais. As demais existentes estavam prejudicadas.

Usou em seguida da palavra o sr. Segadas Viana, para dizer que, na qualidade de membro da Comissão de Finanças, juntamente com mais cinco deputados, requeria para que fosse estabelecido o prazo de seis horas para dar parecer. A este pedido não pôde o presidente atender. Depois, o sr. Aloisio de Castro, relator da matéria, exigiu logo depois, o prazo regimental para dar parecer, isto é, de 48 horas, o qual será contado como decidiu a mesa, nos termos do Código Civil, a saber: de momento a momento, de hora a hora.

Depois de um apelo do sr. Segadas Viana, para que a Câmara pudesse apreciar na sessão noturna o projeto, tornou à tribuna o deputado Café Filho, para dizer que deixava sobre a mesa um requerimento em que pedia a realocação de uma sessão especial, hoje, para votação da matéria urgente. E salientou que, se a Comissão de Finanças usasse do prazo de 48 horas para dar parecer a matéria, esta teria o seu curso interrompido. Deveria chegar ao Senado antes de segunda-feira. Depois, a Câmara deve ainda votar o projeto. Concluindo, disse que a maioria não pode usar de processo protelatório.

Voto depois o sr. Aloisio de Castro, que salientou ter o projeto recebido da Comissão de Finanças toda a atenção. Ele, na qualidade de relator, apresentaria o seu parecer em 10 minutos. Terminando, disse que em sua consciência, tendo em vista as informações obtidas no Ministério da Fazenda, seria contrário ao projeto.

Dessa declaração se valeu o sr. Segadas Viana, o qual, dizendo que, nos termos do regimento, poderia o relator dar o parecer verbal, assim o tinha feito o sr. Aloisio de Castro.

Respondendo-lhe, porém, o presidente, que o parecer era da comissão e o sr. Aloisio de Castro dizendo o que disse, o fizera em caráter pessoal — e bem podia ser que a comissão não pensasse do mesmo modo.

Nestas condições, voltou o projeto à Comissão de Finanças.

Em seguida, foi posto a votação o projeto de lei que autoriza o sr. Café Filho que pedira uma sessão extraordinária para o dia 11, para o primeiro orador do expediente foi o deputado Clemente Medra-

CONCEDIDA BONIFICAÇÃO DE 10 POR CENTO AOS PRODUTORES DE AÇÚCAR

Integra do decreto ontem sancionado pelo presidente da República — O I. A. A. promoverá medidas de amparo aos canaviais e aos engenhos

RIO, 9 ("Correio") — O presidente da República sancionou o seguinte decreto do Congresso Nacional:

Art. 1.º — O I. A. A. receberá dos produtores ou de seus órgãos de classe, para transformação em álcool anidro, o açúcar mascavo remanescente da safra de 1948-49 e concederá as referidas entidades bonificação de 10% sobre o preço de aquisição do aludido açúcar para o qual utilizará o preço do crédito aberto pelo art. 4.º desta lei, na realização de operações de transformação a que alude este artigo.

Art. 2.º — O Instituto do Açúcar e do Alcool promoverá a execução das medidas essenciais para assegurar o aproveitamento dos canaviais, dos engenhos banguês, mediante:

a) — conversão das quotas dos engenhos em quotas das usinas localizadas nas zonas canavieiras das respectivas fábricas;

b) — fusão das quotas de engenhos banguês em quotas de engenhos de I. A. A., logo que totalizar o mínimo de 30 mil sacas para instalação de usina de açúcar.

Art. 3.º — O I. A. A. empregar, das suas reservas financeiras, os recursos disponíveis nos financiamentos dos empreendimentos previstos nas alíneas "a" e "b" do artigo anterior.

Art. 4.º — E o Poder Executivo autorizado a abrir pelo Ministério da Agricultura o crédito especial de 50 milhões de cruzeiros, que será aplicado por intermédio do I. A. A., na execução das medidas previstas no artigo primeiro e na alínea "b" do artigo segundo deste lei.

Art. 5.º — As usinas que fo-

O P. R. CONTINUA DISPOSTO A COOPERAR PARA A ESCOLHA DE UM CANDIDATO QUE ATENDA AOS INTERESSES DA NAÇÃO

NOTA OFICIAL DO PARTIDO REPUBLICANO — NADA DE NOVO NAS ÚLTIMAS 24 HORAS — A REUNIÃO DO P. R. — DEVE-SE ESPERAR PELAS RETICÊNCIAS, ACONSELHA O SR. CARLOS LUZ — SITUAÇÃO INTELERAMENTE NOVA, AFIRMA O SR. AMARAL PEIXOTO

RIO, 9 ("Correio") — Após a sua reunião de hoje, o Conselho Nacional do Partido Republicano distribuiu a seguinte nota: "O P. R. vem mantendo desde a formação do acordo interpartidário, a posição de quem, nada pedindo para si no problema da sucessão presidencial, almeja a escolha de um nome que reúna o apoio de P. S. D., de U. D. N. e, se possível, de outras agremiações partidárias. Surgida a formula de nome mineiros, oferecida pelo P. S. D., e P. R. dispôs-se a aceitá-la com simpatia.

Verificada sua não aceitação por um dos três partidos, o P. R. continua em atitude disposta a cooperar para a escolha de um candidato comum à presidência da República, que mereça a confiança e atenda aos interesses da Nação".

RIO, 9 ("Correio") — Nada de novo aconteceu nestas últimas 24 horas, com o alanceamento de escalar a posição real das maiores forças políticas perante o problema sucessório. A nota da UDN, repelindo a "formula mineira", sucedeu à do PR, cujos termos não se conciliam com as previsões de alguns observadores, de que a facção republicana endossaria definitivamente a solução Valadares. Interpreta-se esta nota como não aceitando essa solução e ao mesmo tempo como não a repelindo, para situar o partido na sua coerente posição mediadora.

De qualquer maneira, entretanto, não constitui uma aprovação da famosa formula, e esta evidencia associa-se à previsão de que um importante setor do PSD não relutaria em unir-se à UDN na próxima campanha presidencial, com um candidato comum.

O SR. CARLOS LUZ ACHA QUE SE DEVE ESPERAR PELAS RETICÊNCIAS

RIO, 9 (Asapress) — O sr. Carlos Luz, procer peessedista, disse que dois partidos podem decidir a situação atual. Assim, devemos esperar pelas reticências.

SITUAÇÃO INTELERAMENTE NOVA

RIO, 9 (Asapress) — O sr. Ernani do Amaral Peixoto, presidente do PSD fluminense, referindo-se ao momento político nacional, em face da nota da UDN, declarou que a "situação é inteiramente nova, devendo-se certamente proceder a uma nova apreciação dos fatos, com o objetivo de conciliação".

ESPERADO PARA BREVE O REGRESSO DO SR. SOUSA COSTA

RIO, 9 (Asapress) — O deputado Lucas Bayard Lima, do PSD gaúcho anunciou para breve o regresso do sr. Sousa Costa às lides políticas. Acrescenta que o líder da bancada do Rio Grande do Sul está autorizado a falar sobre a repercussão da nota udnista no seio do Partido. O sr. Sousa Costa já está em convalescência.

NO PALACIO 9 DE JULHO

A FALTA DE NUMERO PREJUDICA OS TRABALHOS LEGISLATIVOS

Finda improdutivamente a sessão Legislativa — Apenas dezenove parlamentares responderam à chamada — Matéria de importância que deixa de ser debatida

Depois do feriado parlamentar de antontem, defendido por um grupo de deputados e combatido por outro, ontem não houve sessão na Assembleia Legislativa.

Como habitualmente sucede, a mesa desenvolvendo um esforço titânico, de maneira vã lutou pela consecução de número regimental.

Após a leitura da matéria referente ao expediente, o presidente sr. Brásílio Machado Neto determinou fosse feita a verificação de presença. Lentamente, para dar oportunidade a que se apresentassem os retardatários, o secretário anunciou presentes e ausentes. Constatou-se mesmo que apenas dezesseis deputados se encontravam no recinto, não oferecendo meios a que matéria de tamanha importância, exempli-

cadamente, a reforma constitucional, redução da taxa d'água, taxa de pedágio, etc., pudessem ser apreciadas.

Em síntese, no apagar das luzes da atual sessão legislativa, nada se fez em benefício do povo.

Enquanto isso, o funcionalismo aguarda pela discussão final do projeto de lei no 208, visivelmente desapercebado ante o que gerava.

TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS PARA O OLEODUTO SANTOS-S. PAULO

RIO, 9 (Asapress) — Foi encaminhado ao ministro da Fazenda para opinar sobre o processo em que o ministro da Viação pede autorização para aplicar sob regime de adiantamento a dotação de 30 milhões de cruzeiros para a construção de um sistema de oleodutos entre Santos e São Paulo.

Distribuição de brinquedos de Natal no Palacio do Catele

RIO, 9 (Asapress) — Como em todos os anos, o Palacio do Catele promoverá o Natal das Crianças Pobres, fazendo distribuição de brinquedos às crianças menos felizes do Rio. No próximo domingo terá lugar em vários pontos instalados para esse fim, a distribuição dos cartões que permitem receber os presentes.

Novo governador para o Território do Amapá

RIO, 9 (Asapress) — O presidente da República assinou decreto nomeando o sr. Janary de Almeida, governador do Território do Amapá.

Tabeladas as frutas de Natal

RIO, 9 (Asapress) — A Comissão local de Preços, tendo em vista a portaria 73 de 25 de novembro de 1948, assessoria portaria fixando os preços das castanhas, nozes, amêndoas e outros artigos de Natal.

Preço do pescado

RIO, 9 (Asapress) — Respondendo a uma consulta sobre o controle de preços do peixe o cel. Luiz Peres Moreira, presidente da Comissão Central de Preços, informou que o pescado fresco nacional ou estrangeiro está tabelado na forma das portarias 47 e 98 de 12 de junho e 1.º de setembro de 1948.

Considera-se pescado fresco aquele que avicorado ou não tenha mantido suas características normais seja ou não refrigerado. Industrializado é o pescado seco salgado defumado e o infracoado ou enlatado.

O general Góis Monteiro no Ministério da Guerra

RIO, 9 ("Correio") — Fomos informados de fonte autorizada, do Senado, que o general Góis Monteiro substituirá o general Canabarro Pereira da Costa na pasta da Guerra. Este titular de uma embarcação para o exterior em missão de alta relevância para a segurança do país e do próprio constituinte.

Regresso do sr. Sousa Costa

RIO, 9 ("Correio") — Fomos informados de fonte autorizada, do Senado, que o general Góis Monteiro substituirá o general Canabarro Pereira da Costa na pasta da Guerra. Este titular de uma embarcação para o exterior em missão de alta relevância para a segurança do país e do próprio constituinte.

Regresso do sr. Sousa Costa

RIO, 9 ("Correio") — Fomos informados de fonte autorizada, do Senado, que o general Góis Monteiro substituirá o general Canabarro Pereira da Costa na pasta da Guerra. Este titular de uma embarcação para o exterior em missão de alta relevância para a segurança do país e do próprio constituinte.

Regresso do sr. Sousa Costa

RIO, 9 ("Correio") — Fomos informados de fonte autorizada, do Senado, que o general Góis Monteiro substituirá o general Canabarro Pereira da Costa na pasta da Guerra. Este titular de uma embarcação para o exterior em missão de alta relevância para a segurança do país e do próprio constituinte.

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A.

tem a satisfação de comunicar aos seus clientes e amigos a abertura de sua

Agencia de São Caetano do Sul

AV. CONDE FRANCISCO MATARAZZO, 85

cujá inauguração realizar-se-á amanhã, dia 11, às 10 horas

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS:

MAIS SAUDE E EDUCACAO A GENTE DO INTERIOR DO ESTADO

OS OBJETIVOS DA EMENDA

sentadas à terceira discussão, alguma das quais de suma importância para a vida do Estado de São Paulo, destacando-se, nesse sentido, a de autoria do sr. Decio de Queiroz Teles, e que manda gratificar, todos os funcionários lotados no Interior.

Emenda de real alcance essa (o deputado republicano, pois visa, acima de tudo, dar mais saúde e educação à gente do Interior. Mais saúde fazendo com que venimentos maiores sejam um atrativo aos médicos dos postos de saúde, e do Interior, e mais educação, fazendo com que os encostos da capital sejam diminuídos, diante da gratificação que se pretende dar àqueles que exercem atividades em todos os recantos do Estado.

Justificava-se uma iniciativa dessas, quando se sabe que em 1947 faleceram no Interior 23.431 pessoas, sendo sem assistência médica tanto como 23.481, em uma porcentagem que atinge a tanto como 28 o.o., enquanto na capital faleceram 19.639, sendo sem assistência médica apenas 74 pessoas, o que nos dá menos de meio por cento.

Acresce, ainda, que a emenda em causa, de forma alguma atingirá as despesas tão altas como se temia, pois ela beneficia apenas os funcionários públicos, que estão perfeitamente definidos no artigo 82 da Constituição Estadual, não sendo extensiva, à generalidade da população que presta serviços ao Estado.

Esperemos para ver o pronunciamento do Plenário, que desde já está encorajado, com muita simpatia, a emenda do deputado republicano, Decio de Queiroz Teles.

JUSTIFICA O SR. SERASTIO CARNEIRO SEU TRABALHO DE REFORMA DA CONSTITUICAO

A propósito dos diversos pontos de vista que têm sido defendidos e relativos à reforma da Constituição Estadual, ouvimos ontem o sr. Sebastião Carneiro que foi um dos pioneiros do movimento e que nos disse o seguinte:

"A referência que o deputado Castro Tibiriçá faz ao meu nome ao trabalho de minha autoria que há cerca de um ano a Assembleia considerou objeto de deliberação, pôde bem esclarecer o assunto, com o propósito de evitar interpretações errôneas.

O meu trabalho compreende uma reforma em termos amplos da Constituição, sendo objeto de apreciação todos os dispositivos inseridos no Estatuto fundamental do Estado. Evitei apenas reproduzir os artigos não passíveis a meu ver de censura. Para comprovar a basta atentar para a justificativa daquela proposta integral do texto Constitucional, assim concebida:

"O critério adotado deverá ser observado atendendo ao seguinte método:

1.º — Exclusão dos dispositivos expressamente declarados inconstitucionais;

2.º — Eliminação dos artigos indiretamente atingidos pela decisão do Supremo Tribunal Federal;

3.º — Supressão dos artigos que regulam situações de fato já superadas (Atos das Disposições Constitucionais Transitórias);

4.º — Supressão ou modificação da matéria que será melhor disciplinada por lei ordinária;

5.º — Emendas supressivas, modificativas, editivas da matéria que não correspondam a sua finalidade, e que a prática demonstrou a sua ineficácia ou inconveniência.

Como se vê, não se trata de modificação parcial, mas sim de reforma de conceito amplo, abrangendo integralmente a Constituição. Este foi o meu trabalho.

Não julgarei de bom aviso, denominar o meu modesto trabalho com o título pomposo de "projeto de reforma" mas apenas de proposta de reforma, como aliás, determina o texto Constitucional que disciplina a matéria (art. 136 da Constituição).

Acompanhamos "pari-passu" a entrevista do deputado Tibiriçá, resultando desde logo, este tópico que se me afigurava curioso.

"São admissíveis duas espécies (sic) de reforma, a total e a parcial". Qualquer uma delas que seja apresentada e julgada objeto de deliberação pela maioria absoluta feita as portas a qualquer outra reforma, enquanto a Assembleia não deliberar definitivamente sobre a que estiver em andamento".

Admitida para argumentar com certa certa afirmativa a conclusão seria precisamente contrária ao propósito (lamos dizer pretensão) do deputado Castro Tibiriçá, por estes motivos:

1.º — A proposta inicial considerada objeto de deliberação apontada por 37 srs. deputados entre os quais figura o nobre deputado Tibiriçá, é o de minha autoria.

2.º — Essa proposição foi julgada objeto de deliberação pelo quorum Constitucional.

3.º — Foi aprovada em 1.ª discussão e foi ter a Comissão de Justiça (por motivo anteriormente já esclarecidos por mim) e por deliberação Mesa, que assim se manifestou nessa ocasião:

"Essa proposta será, sem dúvida alguma, a base principal de toda e qualquer nova iniciativa de efetivação de reforma Constitucional".

Admitamos porém que venha a ser considerada pela 1.ª discussão, mas não passa de uma reforma inicial de minha autoria, dada a sua anterioridade.

Destarte se a apresentação de uma proposta julgada objeto de deliberação por maioria absoluta "fecha as portas a qualquer outra reforma enquanto a Assembleia não deliberar definitivamente sobre a que estiver em andamento" (sic) como diz o septuagésimo Tibiriçá, chegaremos a conclusão de que sua existência chegou tarde, de as portas já estavam fechadas, por proposta dele mesmo.

Esqueceu-se ainda o nobre deputado Castro Tibiriçá de verificar se, quando foi julgada objeto de deliberação a sua proposta, havia quorum Constitucional (maioria absoluta) para deliberar. Penso que não.

Não sei onde e nem como o deputado entrevistado colheu a informação de que "a minha proposta de reforma Constitucional do deputado Mario Beni segurar o processo das leis ordinárias, não se tendo observado em suas votações o critério Constitucional da maioria absoluta".

A que votações querará se referir o nobre deputado Tibiriçá para considerar estas duas últimas propostas de reforma como inexistentes?

A explicação só poderia ser esta:

"O tal de lá que je m'y met". Como quer que seja tenho vontade de ceder o lugar ao nobre deputado Castro Tibiriçá.

Tenho para mim como certo, que apresentada uma proposta de reforma quando a Assembleia considera objeto de deliberação, a finalidade deste pronunciamento, outro não é senão o de considerá-lo como aceita a necessidade da reforma da Constituição, sem todavia vedar aos demais deputados a possibilidade de também emendar a Constituição.

O que se faz preciso é ponderar, se estabelecer como premissas para solução do problema o seguinte: toda e qualquer emenda mesmo as que dizem respeito a um só artigo, não passa de uma reforma da Constituição alterando um de seus dispositivos, daí a razão porque a Constituição declara explicitamente que ela poderá ser total ou parcialmente modificada (artigo 136 da Constituição). Tanto isto é certo que qualquer emenda para lograr aprovação deve ser apoiada pela quarta parte dos membros da Assembleia e por maioria absoluta na votação (in verbis maioria dos membros da Assembleia).

Uma emenda objetiva alterar ou modificar o texto da Constituição e não esta ou aquela proposição, esta ou aquela emenda para comprovar a basta ponderar que admitida solução contrária chegaríamos ao absurdo de admitirmos emenda de emenda, ou seja reforma de reforma, neste caso.

Para bem esclarecer o assunto, o sentido desta última afirmativa forçoso é firmar bem o sentido do conceito, reforma ou emenda, como expressões sinônimas hoje, em face da Constituição de 1946. Eis o ensinamento de Pontes de Miranda: "A Constituição de 1946 preferiu a solução técnica, de unicongressualidade da revisão ou mudança, em vez da bicongressualidade de 1934 (emenda, revisão) ou da tricongressualidade da de 1937 (emenda modificação reforma)".

"Toda revisão é emenda". Modificação que somente deixasse de pé a República e o laço Federal, ainda seria emenda". E por isso mesmo é que a Constituição em vigor preceitua em seu artigo (217):

"1.º — Considerar-se-á proposta a emenda..."

Chego a seguinte conclusão em suma: O deputado que apresenta uma emenda a Constituição ipso-facto está promovendo a sua reforma.

DECIO DE QUEIROZ TELES

Admitamos porém que venha a ser considerada pela 1.ª discussão, mas não passa de uma reforma inicial de minha autoria, dada a sua anterioridade.

Destarte se a apresentação de uma proposta julgada objeto de deliberação por maioria absoluta "fecha as portas a qualquer outra reforma enquanto a Assembleia não deliberar definitivamente sobre a que estiver em andamento" (sic) como diz o septuagésimo Tibiriçá, chegaremos a conclusão de que sua existência chegou tarde, de as portas já estavam fechadas, por proposta dele mesmo.

Esqueceu-se ainda o nobre deputado Castro Tibiriçá de verificar se, quando foi julgada objeto de deliberação a sua proposta, havia quorum Constitucional (maioria absoluta) para deliberar. Penso que não.

Não sei onde e nem como o deputado entrevistado colheu a informação de que "a minha proposta de reforma Constitucional do deputado Mario Beni segurar o processo das leis ordinárias, não se tendo observado em suas votações o critério Constitucional da maioria absoluta".

A que votações querará se referir o nobre deputado Tibiriçá para considerar estas duas últimas propostas de reforma como inexistentes?

A explicação só poderia ser esta:

"O tal de lá que je m'y met". Como quer que seja tenho vontade de ceder o lugar ao nobre deputado Castro Tibiriçá.

Tenho para mim como certo, que apresentada uma proposta de reforma quando a Assembleia considera objeto de deliberação, a finalidade deste pronunciamento, outro não é senão o de considerá-lo como aceita a necessidade da reforma da Constituição, sem todavia vedar aos demais deputados a possibilidade de também emendar a Constituição.

O que se faz preciso é ponderar, se estabelecer como premissas para solução do problema o seguinte: toda e qualquer emenda mesmo as que dizem respeito a um só artigo, não passa de uma reforma da Constituição alterando um de seus dispositivos, daí a razão porque a Constituição declara explicitamente que ela poderá ser total ou parcialmente modificada (artigo 136 da Constituição). Tanto isto é certo que qualquer emenda para lograr aprovação deve ser apoiada pela quarta parte dos membros da Assembleia e por maioria absoluta na votação (in verbis maioria dos membros da Assembleia).

Uma emenda objetiva alterar ou modificar o texto da Constituição e não esta ou aquela proposição, esta ou aquela emenda para comprovar a basta ponderar que admitida solução contrária chegaríamos ao absurdo de admitirmos emenda de emenda, ou seja reforma de reforma, neste caso.

Para bem esclarecer o assunto, o sentido desta última afirmativa forçoso é firmar bem o sentido do conceito, reforma ou emenda, como expressões sinônimas hoje, em face da Constituição de 1946. Eis o ensinamento de Pontes de Miranda: "A Constituição de 1946 preferiu a solução técnica, de unicongressualidade da revisão ou mudança, em vez da bicongressualidade de 1934 (emenda, revisão) ou da tricongressualidade da de 1937 (emenda modificação reforma)".

"Toda revisão é emenda". Modificação que somente deixasse de pé a República e o laço Federal, ainda seria emenda". E por isso mesmo é que a Constituição em vigor preceitua em seu artigo (217):

"1.º — Considerar-se-á proposta a emenda..."

Chego a seguinte conclusão em suma: O deputado que apresenta uma emenda a Constituição ipso-facto está promovendo a sua reforma.

Não vejo motivo para confusão a que alude o deputado Tibiriçá, e pouco interessa para o que retem em mira que este ou aquele trabalho seja tido como base de reforma constitucional, ou seja como justificativa da necessidade da mesma reforma.

Porque não houve sessão ontem

O quorum regimental para a abertura da sessão do Legislativo é de 25 deputados, sendo que apenas 19 deputados responderam ontem à chamada para verificar se havia ou não número para o início dos trabalhos. Acontece, entretanto, que diversos deputados deixaram, deliberadamente, de responder à chamada, obrigando o presidente a encerrar as atividades logo após a leitura do expediente. Isso ocorreu porque os parlamentares que são contrários à extinção do cargo de vice-governador, iniciativa que está tomando vulto, acham que não devem propiciar o ensejo para esse debate, daí advindo, inclusive a impossibilidade de se tratar da reforma constitucional nesta sessão legislativa, ficando a Assembleia impedida de discutí-la no ano próximo, e aprova-la, de vez que a Constituição prevê a discussão do assunto em duas sessões seguidas.

Uma coisa, entretanto, parece não provocar dúvidas nenhuma aos juristas do Palacio 9 de Julho, e é aquela relativa aos direitos do sr. Novelli Junior em exercer seu mandato até o término, isto é, a 31 de janeiro de 1951.

O grande significado da emenda, dizem os seus autores, é que cargo de vice-governador é negociável, permitindo acordos entre diversas correntes políticas, pondo em perigo a vitória do situacionismo nas próximas eleições.

REGRESSO DO SR. NOVELLI JUNIOR

Ao regressar ontem a esta capital, o sr. Novelli Junior, vice-governador do Estado, interpelou sobre os acontecimentos políticos declarou: "A direção nacional do P.S.D. ainda não examinou o problema, após o pronunciamento do Conselho Nacional da U.D.N. que a rejeitou. A seção paulista do P.S.D. deverá, assim, aguardar, primeiramente, a convocação do seu Conselho Nacional, quando então poderá manifestar-se a esse respeito. Penso, entretanto, que ainda se encontrará uma fórmula nova que solucione, de vez, o problema.

Adiantou ainda o sr. Novelli Junior que permanecerá nesta capital até o dia 21 do corrente, presidiendo, no dia 20, a reunião da Comissão Executiva Estadual do P.S.D.

DEFESA DO SOLO

O sr. Salvador de Toledo Aguiar apresentou uma emenda no projeto de reforma da Constituição assim redigida: "O Estado destinará, anualmente, em seu orçamento, no mínimo, 0,5% de sua renda tributária prevista, para a defesa do solo contra a erosão. A verba destinada será aplicada pelo órgão competente da Secretaria da Agricultura".

Será instalada amanhã a Legião da Decência

RIO, 9 (Asapress) — Está marcada para o dia 11 próximo a instalação solene nesta capital, da Legião da Decência, movimento de recuperação moral da sociedade, lançado pelo cardeal arcebispo de Rio de Janeiro.

O ato terá como local a praça da Candelária, numa grande demonstração pública que estarão presentes o ministro Adroaldo Mesquita de Costa, o cardeal d. Jaime Câmara; o senador Pereira de Sousa, representando os intelectuais católicos; o sr. Alcides Elchagoyen, pelas classes armadas; e o sr. Eumano Cardim, em nome da imprensa.

Partido Republicano

SÉDE
RUA LIBERO BADARO,
661 - 1.º andar
COMISSÃO
DIRETORA
Raul da Rocha Medeiros
— Presidente.
João Sampaio
— Vice-presidente.
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário.
Eduardo Rodrigues Alves
— Tesoureiro.
Alberto Whately
Alaine Arantes
Antonio Carlos de Sales
Filho
Candido Motta Filho
Cyro de Alencar Carneiro
Decio de Queiroz Teles
Francisco Glycerio de Freitas
José Soares Hungria
Olegário de Camargo
Roberto das Neves Medeiros
Valdemiro Leão da Costa.

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora reúnem-se às segundas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã.

As tardes, depois das 16 horas em que o maior número de deputados comparecem, não atendem diretamente aos correioiros.

DIRETORIO NACIONAL

Atividade Presidente Antonio Carlos, 291 - 11.º andar. Telefone 42-8237. — Rio de Janeiro.

FRANCISCO PATI

NOTAS E COMENTARIOS

Em harmonia com as novas
técnicas políticas implantadas, sur-

Sentindo o perigo que ameaçava a jovem República, invadida por todos os lados pelos Exercitos das monarquias coligadas, líderes inicialmente pela Prússia e depois pela Inglaterra, Carnot, revivendo excepcionais qualidades de visão e energia, deu nova estrutura tática e administrativa aos seus serviços de defesa. Os exércitos foram reorganizados sob o controle geral de dois chefes válidos. Carnot organizou uma nova unidade intima — a divisão — onde os tres armas, infantaria, cavalaria e artilharia, por primeira vez, seriam grupadas sob comando unico. Actividade criada por Carnot

aos mões e
registra Na-
sumia e o
rur todo
crises pes-
dois mil
tric consi-
quadro est-
male por
e sempre
por rapidi-
impetante
manobra.

A estrat-
recom som-
ciplos per-
lhas serva-
tudo este

ção de grande estrutura, quando este comando do Exército na-ve ao cerco geral tri-proveito das divóides Carnot. E Napoleão, ao admirável manuseio das ações na-ve, planejando de modo a-juar iniciativas das opo-pretensões e inícios dos movimentos, pela-que e pela previsão de

Devido Napoleão alé-ria Mundial nada des-rio surgiu na argu-ção que por os progressos pela artilharia e a m- e profundidade de permissões ? As estru-ria, pelas vicissitudes a-vela navegada a a-ções ensinamentos vivas-ções de batalha, e-ções continuaram in-Exatante, durante flagelo Mundial e-mpre da avinda- e de guerra químicas. Tamanho terra-

São Paulo tem necessidade de voltar aos dias de paz e de trabalho, quando imperava, aqui dentro, a confiança mútua entre os cidadãos, e, lá fora, nos cercava o respeito pelo nosso esforço, pedra fundamental do nosso desenvolvimento material e cívico.

avacado, apresentando, que naquele época, aproximava uma terceira parcela e um emprego limitado alcançou, no período de 1918 a 1920, enorme desenvolvimento.

No último conflito, assistimos as batalhas nos bravuros em terra mar e ar, tornando realidade palpável e concreto o mito por Lendendorff, há 70 anos, sobre "a guerra total". "Total" porque viria abarcar toda a espécie belicosa com distinção entre fronteiras, com o combate e a retroguarda, durante na Guerra Mundial, quando foi possível alguns contrapontos, como os Estados Unidos e Brasil, terem suas territorialidades de alcance do Arme, como

CARLOS DÁVILA

Na próxima edição, o livro dos efeitos catastróficos das bombas aéreas. A "guerra total" proclamada por Lúdenberg será ainda "mais total", como um esforço de definição de expressões e gun. Eisenhower.

que não são mais descalças, com a guerra tem sido mais procurada não no desarmamento dos capangas e dos exércitos, como era de costumar, mas no estabelecimento de poderosas alianças militares cujas ordens, planos e operações e providências de ordem logística são estabelecidas desde agora, para que na hora tragica em que se chegar a campanha de alarmar os capangas as tropas das alianças apresentadas possam dar ordens e coordená-las como da vez passada. A guerra futura, não mais comportará as improvisações de última hora. A decisão terá que ser encontrada nos primeiros meses, nem o que, então arruinado o

A evolução da guerra

MEIRA MATTOS

A França Republicana deu ao mundo as primeiras armas de guerra em excesso industrial, com substituição de mão. Exército e marinha, introduzindo no conhecimento de todos os países civilizados o conceito de que "a guerra é o povo em armas".

Desde Napoleão até à 1.ª Guerra Mundial nada de revoluções surgiu na arte da guerra. Em que pese os progressos alcançados pela ciência e a maior rapidez de penetração das comunicações, permitidas pelas estradas de ferro, pelas veículos automóveis e pela navegação a vapor, as guerras continuaram cimerianas nos campos de batalha e as retaguardas continuaram invulneráveis. Entretanto, durante a 1.ª Guerra Mundial, com o emprego da aviação e da química e da guerra química e bacteriológica. Tão pouco tempo como o

emprego de gases venenosos e bacterias infecciosas que, tornaram-se realidade em 1918, com duração todas as nações do mundo e seu emprego na guerra aérea, entretanto, que naquela época apresentava uma total precariedade e um emprego limitado, no período de 1918-1920, enorme desenvolvimento.

No ultimo conflito, as primeiras batalhas se travaram em terra com ar, tornando realidade o velho conceito de "guerra total". Lendendorff, há 70 anos, sobre guerra total". "Total" por vir abrangendo toda a nação e gerando sem distinção entre fronteiras de combater e retaguardas. Entretanto, na 2.ª Guerra Mundial, foi possível a alguns poucos países, como os Estados Unidos e Brasil, terem conseguido escapar de algumas das áreas, sem

NO PALACETE PRATES

UMA NECESSIDADE A INSTALAÇÃO DE POSTOS TELEFONICOS PUBLICOS EM TODOS OS BAIRROS

Defendeu o sr. Derville Allegretti essa idéia, sugerida pelo "Correio Paulistano" — 100 mil cruzeiros para o "Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo" — A Prefeitura e a participação na Exposição de Kobe — Postos municipais para colocação de menores

Presidência pelo sr. Valério Gluili, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi dada a palavra ao sr. José de Moura, que apresentou o seguinte projeto de lei, da bancada republicana:

Artigo 1.º — Fica a Prefeitura autorizada a conceder, no presente exercício, o auxílio especial de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), ao Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo, com sede à Praça Molino Velho, Sacramento, nesta capital.

Artigo 2.º — As despesas com a execução desta lei deverão correr pela verba própria do orçamento do presente exercício, ou, na sua falta, pelo excesso de arrecadação verificado no corrente ano.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

MERECE AMPARO O "CENTRO DE ASSISTENCIA SOCIAL SAO VICENTE DE PAULO"

Pronunciou o sr. José de Moura as seguintes palavras:

O projeto de lei que tive a honra de submeter à apreciação de meus nobres pares, tem por escopo auxiliar uma instituição benemerita, o "Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo", tem como âmbito de suas atividades humanitárias um bairro habitado por gente humilde, por operários quase exclusivamente. Mantém, em regular funcionamento, há mais de 14 classes do curso primário, com dozecentos e sessenta e sete alunos, e uma creche com cem crianças, e um jardim de infância frequentado por oitenta e poucos alunos. A simples enumeração acima dá bem da obra assistencial que o Centro desenvolve. Mas a instituição pretende ampliar mais seus serviços em prol da infância. Tem em mira iniciar o funcionamento de uma escola profissional, a fim de completar a educação dos seus internados, dando-lhes condições propícias para que, ao deixarem o educandário, possam prover com honestidade e êxito a própria subsistência. Merece, pois, o "Centro de Assistência Social São Vicente de Paulo" o amparo desta Câmara, com o auxílio ora proposto.

Essa é a causa de serem insuficientes os serviços de abastecimento de água, de captação de águas pluviais, de iluminação das vias públicas, de fornecimento de gás, de canalização de esgotos, de transportes coletivos e muitos outros que deixo de enumerar.

O TELEFONE, UMA NECESSIDADE

"No setor telefônico, entretanto, segundo focalizei esclarecido jornalista, em comentário publicado, ontem, no "Correio Paulistano", é sensível o "deficit" embora reconhecamos que a empresa concessionária ampliou algumas estações, alterando algumas redes.

Bairros há, distantes da cidade, que sofrem decisivamente o influxo dessa evolução. Na maioria, povoados de famílias de poucos recursos, como o Alto da Mooca, Alto do Belém, Tucuruvi, Alto da Lapa e outros. Encontram-se, esses bairros, em horas noturnas completamente isolados do coração da cidade, por não possuírem sequer meio de comunicação telefônica.

Esses bairros estão impossibilitados de conseguirem socorro urgente durante a noite, no caso de doença repentina, de acidente ou de desastres de qualquer natureza. Qualquer morador local, por falta de um aparelho telefônico público, Citarei a v. excia., sr. presidente, um fato lastimável: que ocorreu em uma destas noites chuvosas, no Alto da Mooca. Altas horas da madrugada, certa família de operário verificou que um dos seus membros foi atacado de mal súbito. Seu chefe procurou, naquele momento, através do qual pudesse pedir urgente socorro do serviço de Assistência Pública. Percorreu, debaixo de chuva, algumas quilômetros a pé, durante horas, até encontrar na Mooca, em um bar o aparelho desejado. Desgraciadamente, o socorro veio tarde e a essa família teve de lamentar a perda de um ente que lhe era querido.

REIVINDICAÇÃO JUSTA

"E' por esse motivo que a minha Bancada, sempre animada em atender todos os interesses dos nossos municípios, vem de apresentar nesta Sessão, uma Indicação, no sentido de solicitar ao Executivo que proceda a estudos, juntamente com a Companhia Telefônica Brasileira, a fim de que sejam colocados postos telefônicos públicos, em todos os bairros de nossa Capital, maxime nos bairros mais afastados.

Não quer o prefeito fazer cumprir essas exigências contratuais. E sei que não está disposto a fazê-lo cumprir. Todavia, dirigimo-nos a v. excia., solicitando-lhe a possibilidade de estudar com a Companhia Telefônica Brasileira, medidas que venham redundar na instalação de postos telefônicos públicos em todos os bairros da capital, prestando dessa forma, em parte, obediência à cláusula 8, da letra C, do contrato em vigor.

Assim, sr. presidente, vou passar às mãos de v. excia., a Indicação assinada pelos três membros da minha Bancada, pedindo a v. excia. fazer anexar à mesma o meu discurso, que está sendo encaminhado ao momento, como elemento de orientação ao prefeito e como tentativa de convencimento de que a necessidade é inadiável."

A PREFEITURA E A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE KOBE

O sr. José de Moura pediu providências da Prefeitura relativamente ao estado lastimável do calçamento da rua Lima e Silva, no Ipiranga. O sr. Cid Franco apresentou um projeto de lei que autoriza a Prefeitura a ceder áreas, a título gratuito, ao Serviço Social de Menores, para que se instalem postos de orientação que evitem a ociosidade do menor.

Foi considerado objeto de deliberação o projeto de lei proposto pelo sr. Kukuljich Tamura e que autoriza a Prefeitura a participar da Grande Exposição Agrícola, Industrial e Comercial,

que se realizará em 1950, em Kobe, no Japão.

FISCALIZAÇÃO DO COMERCIO DE PUBLICAÇÕES

No ordem do dia, foi aprovado em primeira discussão o projeto de lei de 90-48, do sr. Janio Quadros, que autoriza a Prefeitura a promover a fiscalização do comércio de publicações atentatórias à moral e aos bons costumes, dando ao executivo a faculdade de cassar a licença para o exercício da atividade comercial ou industrial das firmas responsáveis pelas mencionadas publicações.

QUANDO SE EXTINGUE O MANDATO DA MESA?

O sr. Roberto Gomes Pedrosa levantou uma questão de ordem que deve ser respondida pela Comissão de Justiça na próxima semana. Deseja esse edil saber quando se extingue o mandato da Mesa, uma vez que ele é de um ano, segundo o regulamento interno da Câmara Municipal.

NOVAS DENOMINAÇÕES DE RUAS

Em primeira discussão, foram aprovados os seguintes projetos de lei: 122-48, do sr. Janio Quadros, que autoriza a Prefeitura a promover a fiscalização do comércio de publicações atentatórias à moral e aos bons costumes, dando ao executivo a faculdade de cassar a licença para o exercício da atividade comercial ou industrial das firmas responsáveis pelas mencionadas publicações.

PERDIDO DE INFORMAÇÕES

Foi proposto pelo sr. Derville Allegretti o item e deve ser discutido na próxima segunda-feira o seguinte pedido de informações: "Ovuido o plenário, requeremos do Executivo Municipal as seguintes informações:

1 — Onde se encontra o monumento a Olavo Bilac, retirado, por volta de 1934, da avenida Paulista?

2 — Caso tenha sido vendido o bronze desse monumento, de autoria do escultor Indig, qual a importância auferida?

3 — Se for positiva a resposta do quesito anterior, desejamos saber se foi adotada, para a venda, o critério da concorrência pública.

4 — De 1934 a esta parte, tomou a Prefeitura qualquer providência no sentido de substituir referido monumento?

5 — Que fim levou a herma João Mendes, que, durante longos anos, esteve hoje na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

6 — Teve esse monumento igual destino ao do grande poeta de "Via Lactea"?

7 — Caso negativo, e como a ausência indicação não foi até a presente data atendida, não seria conveniente oferecer a herma à gloriosa Faculdade de Direito de São Paulo, refugio de estatuas repudiadas pelo município?

OUTROS ASSUNTOS

Em primeira discussão, foi aprovado o projeto de lei 202-49, do executivo, que regulamenta as construções na rua Dr. Ricardo Daut.

Foi adiada por cinco sessões, a pedido do autor, a discussão do projeto de lei 201-49, do sr. Brasil Bandechi, que determina a integração da carreira de fiscal municipal a por criada, os atuais funcionários comissionários no serviço de fiscalização municipal.

DE CAMAROTE

Um descalabro. Um verdadeiro descalabro o que fizeram com o Departamento do Arquivo do Estado.

Devendo ser demolido o prédio em que, há anos, estava instalada, foi essa importante repartição desajeitada sumariamente. O que deveria ser planejado há meses antes — tempo necessário para arrumação de livros e documentos preciosos — foi realizado em horas, dando a impressão de que o desejo do encerramento dessa penosa tarefa não era outro senão destruir um valioso patrimônio de São Paulo. Não sobrava tempo para empacotar aquela inútil velharia. Foi assim tudo atirado a esmo, nos caminhões sujos.

Muitos livros, alguns valendo milhares de cruzeiros, foram em contrabando pelo caminho, segundo o viés de pessoa digna de crédito. Papéis envelhecidos pelo tempo, quadros, coleções de jornais e mapas eram amontoados naqueles veículos e despejados depois num armazém da Sorocabana ou numa dependência da Ordem Política e Social.

Um verdadeiro caos! Uma calamidade! Incalculável, sem dúvida, o prejuízo que sofre São Paulo com essa destruição barbaresca.

Devem nossas instituições culturais (como a Academia Paulista de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico) protestar contra esse atentado.

Estivesse à frente do Arquivo do Estado um intelectual, um espírito apegado às coisas do passado, atraído pela pesquisa histórica e não teria sido consumada tal selvageria.

Resta à Secretaria da Educação mandar instaurar a respeito rigoroso inquérito, apurando a verdade das graves fatos apontados pela imprensa. Essa é a atitude que, de certo, tomará o prof. João de Deus Cardoso de Melo, de quem, acreditamos, não falta a ordem absurda do desmantelamento do acervo de tradições paulistas, que era o Arquivo da rua Visconde do Rio Branco. E que se salve alguma coisa nesse semão de ruínas.

RECLAMAÇÕES

COM A PREFEITURA

Escrevem-nos moradores da rua Pereira da Silva, travessa da rua João Caetano, no bairro da Mooca, reclamando contra o fato de não ter sido efetuada a remoção do entulho resultante das obras de calçamento e reforma dos passeios daquela via pública, há algum tempo concluída pela Prefeitura, pois apesar dos esforços dos particulares, que limpam, a enxada, a calçada continua a ser utilizada para depósito de lixo e entulho, ficando a rua em estado lastimável, principalmente quando chove.

Em se tratando de arteria recentemente pavimentada, entendem os reclamantes que a Prefeitura devia ser a maior interessada em conservá-la limpa e desembaraçada.

VOLUNTARIOS DE 35

Comunica-se aos interessados na lei n. 211, de 7/12/1948, que termina hoje o prazo para a entrega de requerimentos de concessão de certificados aos voluntários de 1932 e expedicionários da FEB.

Atenção, jovens nascidos em 1931

Vossa classe está convocada para o serviço militar em 1950, e as inspeções de saúde já começaram! Apresentai-vos HOJE!

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Será inaugurada no próximo dia 15 a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Profissional D. Pedro II, à rua Riachuelo, 42.

A cerimônia terá lugar às 17.30 horas.

ESCOLAS E CURSOS

HOMENAGEM A UMA EDUCADORA

A União dos Professores Primários do Estado de São Paulo, foi bem inspirada promovendo hoje, à noite, no auditório da Rádio Cultura, uma homenagem à professora Renata Ribas Furtado (D. Filhina), como demonstração eloquente e pública do reconhecimento do magisterio primário pelo muito que essa educadora tem feito em prol das reivindicações do mestre-escola, que, com o ninho, é lícito ignorar, tem sido sempre colocado à margem.

Dizemos demonstração eloquente e pública, visto que, nos meios educacionais propriamente ditos, a homenagem ocupa, desde longo tempo, um lugar de merecido e invulgar destaque.

Aparente dessa admiração que o magisterio lhe comunga, foi o momento, em auspícios hora, por em destaque publicamente o reconhecimento da classe.

De fato: desde quando esteve na Interventoria do nosso Estado, até este momento, a professora Benedita Ribas Furtado, agrou-se, por justos títulos e preciosos méritos, uma autentica, uma genuína defensora da classe dos educadores primários.

Alinda mais: o seu esforço tem sido tão considerável, a sua abnegação tem sido tão grandemente acentuada e a sua tenacidade tem se manifestado tão vultosa, que essa educadora foi aclamada como líder da classe, cogitando-se mesmo, nesse sentido, de aclamar o seu nome para, na Assembleia Estadual, ser a máxima representante dos multilhões de educadores primários.

Lembramos-nos bem, quando há alguns anos, D. Filhina e mais duas professoras nos procuraram para, como jornalistas, advogarmos a causa da melhoria dos vencimentos dos professores primários.

Estava na Interventoria o embaixador Macedo Soares, que devia, no dia seguinte, receber a visita dessa pequena, mas denodada comissão.

Com o entusiasmo que sempre — graças a Deus — caracterizou a nossa atitude em favor das causas justas, pela coluna do "Correio Paulistano", lançamos a primeira nota com relação à aspiração dos professores primários, iniciando-se, assim, a campanha reivindicatória, que, devido a um pupilo de professoras dedicadas e corajosas, veio, mais tarde, transformar-se no movimento equiparatório, que, até esta data, incessantemente, tem constituído uma prova inequívoca da força, da constância e da união da benemerita classe.

Agora contam os mestres com a nova entidade União dos Professores Primários do Estado de São Paulo, que já tem concretizado valiosas iniciativas e tem nas suas principais finalidades um programa de obras altamente benéficas para os professores bandeirantes.

Todos esses trabalhos, na sua magnífica modalidade e na sua estrutura admirável, têm sido coordenados, amparados e dirigidos pela vontade férrea, pelo espírito realizador e pela tenacidade inquebrantável dessa educadora paulista, digna herdeira das virtudes e das invulgaridades dos antigos bandeirantes.

Nós, que, desde os primórdios dessa estendida série de reivindicações, temos marchado ao lado do professorado, hoje, como aliados, temos o direito, compartilharmos dessas homenagens públicas à emérita paulista, que conseguiu o "milagre" de orientar, coordenar e dirigir os nossos passos durante que, de melhor e mais preciosa parte da própria vida em favor da infância e da mocidade, futuros elementos construtivos da Pátria.

"Sum quique tribuere", diz o conceito latino.

Sim, à homenageada devemos dar o que a mesma tem direito: a nossa perene gratidão. — F. AUGUSTO NUNES.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Realizar-se-á hoje, às 19 horas, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

A sessão será pública.

REVALIDACAO E ADAPTAÇÃO DE SERVIDORES

Realizar-se-á amanhã, dia 11, na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a posse do prof. Antonio Barros de Uchoa Cintra, na 13.ª avenida de Clínica Médica — Propedéutica, Laboratório Clínico e Patologia Médica.

Para o discurso de recepção do novo catedrático, em nome da Congregação o prof. Ciro de Barros Resende.

2.º CONGRESSO ARGENTINO DE TISIOLOGIA

Realizou-se no período de 28 a 30 de novembro, no Casino do Sierras Hotel, na estação climática de Alta Gracia, província de Córdoba, sob a presidência do prof. Guillermo Bayago, o 2.º Congresso Argentino de Tisiologia.

O certame que havia despertado muito interesse em todo Continente contou com a presença de mais de 300 congressistas, entre os quais figuravam nomes do maior destaque mundial na especialidade.

Compararam entre outros, como convidados especiais, os professores G. Araz Alfaro, R. Vaccarezza, L. Bayé (Argentina), F. S. Doley, J. R. Herrero (Estados Unidos), L. A. Castillo, Vargas Silva (Bolívia), A. P. Leon (México), C. A. Dias (Colômbia), P. Aldam (Guatemala), L. C. Gironda (Peru), M. Martins (Equador), A. V. Mastellari (Panamá), D. Mazé Martinez (Paraguai), A. Alonso Vial, H. M. Puelma (Chile), F. Gomez, A. Sarno (Uruguai), Emiliano Elizaguirre (Espanha).

Do Brasil, como convidados especiais e recebidos como hóspedes de honra pelo comitê executivo do congresso, estiveram presentes os professores José Silveira, diretor do IBIT (Bahia), J. Santos Neves, diretor do Departamento de Saúde do Espírito Santo, Aloisio de Paula, da Faculdade de Ciências Médicas (Rio), B. Pedral Sampaio, chefe do Serviço de BCG, A. Nogueira Martins, presidente da Liga Paulista Contra a Tuberculose, J. Rosenberg, diretor do Instituto Clemente Ferreira (São Paulo).

Os trabalhos decorreram com grande regularidade e o Congresso alcançou êxito sem precedente, principalmente pela alta categoria das contribuições apresentadas.

A participação da Delegação Brasileira na exposição de seus trabalhos, principalmente sobre o 1.º Tema — Técnicas e Resultados da Vacinação BCG, constituiu uma demonstração positiva do elevado grau de aperfeiçoamento a que atingiram esses estudos em nosso país, sempre orientados pelo prof. Arlindo de Assis, cujo relatório oficial sobre esse tema causou profunda impressão.

As conclusões aprovadas pelo plenário do Congresso ratificam

ram unanimemente as principais diretrizes de há muito traçadas pela escola brasileira para a prática da vacinação BCG por via oral.

São as seguintes as conclusões oficiais sobre o 2.º Tema: 1.º Tema: Técnicas e Resultados da Vacinação B.C.G.

Conclusões:

1 — O 2.º Congresso Argentino de Tisiologia aconselha incorporar como recurso preventivo na campanha contra a tuberculose a prática da vacinação BCG a toda população alérgica; 2 — O estado de anergia, com exceção dos recém-nascidos, será investigado previamente com uma só prova da tuberculina; 3 — Recomenda-se a vacinação intradérmica com 0,15 mlgr.; e a vacinação oral e uma só dose de 0,10 (dez centigramas) ou 0,20 (vinte centigramas), conforme a idade, assim como a revacinação periódica; 4 — Além disso, aconselha-se a uniformidade dos métodos de preparação e a criação de um organismo técnico para produção da vacina e da tuberculina para investigação alérgica; 5 — Finalmente, a vacinação obrigatória dos recém-nascidos e de toda pessoa não alérgica é considerada como complemento indispensável para eficiência da campanha profilática com o BCG.

O Congresso aprovou ainda uma indicação aos poderes públicos argentinos, subscrita por todos os delegados, no sentido de serem facilitados meios de trabalho para a Escola de Tisiologia de Córdoba, criada pelo professor Salgado.

O próximo congresso foi marcado para novembro de 1951, devendo ser realizado na cidade de Rosario, sob a presidência de dr. Lopez Monilla.

Proibido o funcionamento das Casas de Carne aos domingos e feriados

Por determinação do prefeito municipal, foi baixado um ato, pela chefia da Divisão de Carnes e Pescados, proibindo o funcionamento das casas de carne aos domingos e dias 24 e 25 do corrente.

ANIVERSARIO DA MORTE DE JEAN MERMOZ

RIO, 9 (APAPRESS) — O transporte aéreo comercial e, notadamente o brasileiro, que hoje se expande pelo Velho Mundo, pelo Oriente Médio e pela África, viu passar ontem mais um aniversário da morte de um dos pioneiros do seu desenvolvimento.

No dia 7 de dezembro de 1936 desapareceu no Atlântico o avião "Croix du Sud", quando voava do Brasil para Dakar tendo como piloto o famoso "az" francês Jean Mermoz, pioneiro da exploração comercial aérea do Atlântico Sul, e que pereceu, assim, de modo glorioso, em seus esforços heroicos coroados de completo êxito, no sentido de estabelecer a ligação aérea regular entre a Europa e o Brasil, transformando-se num verdadeiro apóstolo do movimento de expansão aérea que presente-se verifica entre o Novo e o Velho Continente.

INTERESSANTE SOCIEDADE AERONAUTICA

Os "Aurricane Hunters", das Forças dos Estados Unidos, agora radiados nas Bermudas formando uma sociedade com o fim de receber somente elementos que, em missão de reconhecimento, hajam enfrentado as rigores das tempestades tropicais. Tal associação é denominada "Loyal Legion of Hurricane Hunters" e já possui cerca de 300 membros.

PREINANDO PESSOAL PARA A VIAÇÃO A JACTO

A Marinha dos Estados Unidos inaugurou recentemente uma escola em Cherry Point, North Carolina.

REAL

PARA O RIO: 8.00; 9.00; 11.00; 13.30; 15.00; 16.00 e 18.00.

DO RIO: 6.40; 9.55; 11.25; 12.25; 15.55; 17.25 e 19.25.

PARA PRESIDENTE PRUDENTE (com escalas): 14.15.

DE PRESIDENTE PRUDENTE (com escalas): 10.05.

DE S. JOSE DO RIO PRETO (com escalas): 13.00.

DE S. JOSE DO RIO PRETO (com escalas): 9.40.

PARA CATANDUVA (com escalas): 8.15.

DE CATANDUVA (com escalas): 12.55.

PARA BIRIGUI (com escalas): 14.30.

DE BIRIGUI (com escalas): 10.40.

PARA CURITIBA (com escalas): 8.00; 10.30 e 16.30.

DE CURITIBA (com escalas): 10.15; 15.15 e 16.10.

LIBERAÇÃO DOS BENS ITALIANOS

A COLÔNIA ITALIANA DE SÃO PAULO VAI PRESTAR GRANDE HOMENAGEM AO DEPUTADO MANOEL VITOR

A colônia italiana de São Paulo e as figuras mais representativas dos meios sociais paulistanos vão prestar significativa homenagem ao deputado Manoel Vitor, pelo ingente trabalho que aquele parlamentar realizou, desde 1946, na Câmara Federal, em favor da liberdade total dos bens dos italianos e que ultimamente foi concretizada em sua parte final por ato do Governo.

A homenagem constará de um banquete que será levado a efeito no salão nobre do Esplanada Hotel, às 13 horas do dia 14 de janeiro.

A Comissão de Honra está assim constituída: Dr. Orlando Almeida Prado, com Egidio Bianchi, presidente da Câmara de Comércio Italiana, Dr. Joaquim Alves Rubião, com Vicente Amato Sobrinho, deputado federal João Botelho, deputado estadual Miguel Petrilli, Dr. Decio Ferraz Alvim, presidente do Partido Democrata Cristão, prof. Pasquale Fratta, prof. Antonio Cuoco, prof. Franchini Neto, Dr. Humberto Serpieri, secretário geral da Câmara de Comércio Italiana, tenente-coronel Jaime Bueno de Camargo, cav. José Lancel, Dr. Alvaro Soares Brandão, conselheiro de Portugal, Dr. Teodoro Varela Gil, conselheiro da Espanha, Dr. João Leonidas, conselheiro da Grécia, Dr. Domingos Laurito, conselheiro do México, Sr. André Ortega, conselheiro de Honduras, Flávio Cunha Bueno, presidente da Câmara de Comércio Chilena, Dr. A. Silveira da Mota, secretário geral da Liga de Defesa do Comércio e Indústria, Dr. Gumerindo Fleury, Dr. Eduardo de Carvalho, cav. Fiore Segretto, cav. Ermelindo Belli, capitão Rui Teixeira Mendes, Dr. Silvio Senise, Dr. Luiz La Regina, Dr. Olinto Franco da Silveira, Dr. A. Baracchini Jr., Dr. Augusto Goeta, cav. Renato Giugni, Dr. Domingos Nese, Dr. Geraldo Prado, Dr. Fabio Cabral, José Messias Pereira, Gennaro Ranieri, Dr. J. Buareque de Gusmão, Dr. Roberto Mercante, Dr. David Gnocchi, cav. Ernesto Cocito e Geraldo N. Serra, secretário da Associação Paulista de Imprensa.

As adesões podem ser ainda recebidas pelos telefones 6-2820, 3-3791, 3-7373 e 3-4933, e 2-4004, com o Sr. Serra.

VIDA SOCIAL

UM VELHO ARQUIVO QUE DESAPARECE

Tudo mundo sabe, em São Paulo, que durante muitos anos, ali, a rua Visconde do Rio Branco, existia uma repartição pública, respeitável pela sua tradição e utilidade, pelo repertório precioso que representava para o estudo da história política da nossa terra.

Como riqueza não é só dinheiro, aquilo que as velhas paredes do antigo casarão guardavam, era um verdadeiro tesouro de espírito bandeirante, manancial onde se esgotaram de pesquisas e canseiras os velhos funcionários que construíram e guardaram aquela jóia histórica.

Foi bem. De repente vimos o que aconteceu: Sem a menor preparação, nem o menor cuidado, como numa devastação vandálica, embora aceitando o justo motivo da demolição no prelo para alargar o espaço a uma mancha de terra, não uma cilada e verificada mudança, não uma transferência de valores onde não se pode perder a sequência para não anular o todo, mas uma remoção atabalhoada, quase que sacrilega, destruidora, desagregadora.

ANIVERSÁRIOS

A data de hoje assinala o aniversário natalício da srta. Aurora Sant'Ana, esposa do nosso prezado compatriota de trabalho, Nilo Sant'Ana, chefe da sub-divisão de Documentação Histórica e Social do Departamento de Cultura e membro da Academia Paulista de Letras.

Fazem anos hoje: a menina Suzete filha do sr. Rui Rizzo e da srta. Georgette Assunção Rizzo;

a menina Ivani, filha do sr. José Rodrigues Silva e da srta. Amélia Rodrigues Silva;

o menino Luiz Claudio, filho do sr. José Ferreira de Paula Filho e da srta. Irene Martins Ferreira de Paula, residentes em Araguari;

o menino Elói, filho do sr. Samuel Porto Junior;

a srta. Leonor, filha do sr. Bruno Nina e da srta. Maria Nina;

a srta. Terezinha, filha do sr. Domingos Gagliardi e da srta. Sálvia Martinho Gagliardi;

a srta. Maria, filha do sr. João Torres e da srta. Adélia Ramos Torres;

a srta. Joana Ribeiro, esposa do sr. Justino Ribeiro;

a srta. Maria Georgette dos Santos, esposa do sr. Manuel Pedro dos Santos Sobrinho;

o sr. Alberto Ricardo, nosso prezado colega de imprensa;

o sr. Candido Pires da Silveira;

o sr. Manoel Lopes Correia;

o sr. Arnaldo Ivo Scatamacchia, do alto comércio desta capital;

o sr. Manoel Lopes Correia;

o sr. Arnaldo Ivo Scatamacchia, do alto comércio desta capital;

o sr. Manoel Lopes Correia;

RADIO

O CARNAVAL PELA BANDEIRANTES

As emissoras paulistas, com grande antecedência, estão cuidando, desde já, dos programas carnavalescos, procurando contrariar os expoentes da música nacional, buscando oferecer aos foliões os maiores "cartazes" e os melhores programas.

De todas, pelo menos no início do "parê", parece-nos que a Bandeirantes, salvo os cinco discos de propaganda do chefe do Executivo, que vem sendo irradiados com insistência e que teriam custado bom dinheiro, está na frente e com vários corpos de vanguarda.

Ontem conseguimos falar com Murilo Leite, um jovem de excelentes predições e de grande capacidade no seu setor. Discos, conseqüentemente, devido às suas funções, pouco tempo tem para satisfazer às perguntas insistentes dos repórteres. Murilo contou-nos que, em sua recente viagem ao Rio de Janeiro, conseguiu contratar vários artistas da Rádio Nacional, contando com a preciosa ajuda de Vitor Costa. Assim é que, às segundas, quartas e sextas-feiras, a Bandeirantes apresentará, às 20.30 horas, além dos seus programas habituais e cantores do seu "cast", Nelson Gonçalves, Emilinha Borba, Lenita, Oscar, Ciro, Moisés, Odete Amaral, Nuno Rolando, Marlene, Gilberto Milfont e, possivelmente, também Chico Alves. Existem outros cantores nas cogitações da Bandeirantes, que, em 1950, quer assumir a liderança no incentivo aos festejos em homenagem a Momo.

Murilo Leite ao ir ao Rio de Janeiro incumbiu-se de uma missão assás difícil, mas venceu com o percento. Será alcançada? Será superada? A resposta vai ser dada futuramente. — EDU.

A Rádio Record contratou Grande Otelo, o "Moleque Flô", para uma temporada a iniciar-se segunda-feira próxima.

Francisco Alves está sendo assediado por várias emissoras paulistas para uma temporada carnavalesca em São Paulo. A Porto Alegre e depois decidirá...

RETIRAM-SE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE RADIODIFUSÃO

BRUXELAS. (SHI) — Um "vê de mistério" cerca as discussões ora em curso na reunião geral da Organização Internacional de Radiodifusão, sob a presidência de Julien Kyppers.

Os delegados, vêm declinando de confirmar ou negar a notícia de que 11 países se retiraram da organização, sob a alegação de que o sistema de votação adotado favorecia os soviéticos. A imprensa local noticiava, há dias, que 11 nações, entre as quais a Holanda, Bélgica e Luxemburgo haviam-se retirado da organização a partir de 31 de dezembro, devido ao fato de que o sistema de votação da Rússia 8 votos em vez dos 3 votos que tinham nas Nações Unidas.

O secretário geral da Organização notou que a presente reunião não trata da distribuição de compromissos de onda e que somente uma conferência diplomática internacional tinha autoridade para fazê-lo. Observou que o plano de distribuição de compromissos de onda acordado no reunião de 1948 em Copenhague entraria em vigor a 5 de março de 1950.

Segredo Coração de Jesus, o enlace matrimonial do sr. Orlando Del Bianco, já falecido, com a srta. Jandira Juliano, filha do sr. Nelo Juliano e da srta. Luiza Juliano, já falecida.

Serviço de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Alberto Bertolotti e a srta. Parolinheiro e o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE REA-FERREIRA Realiza-se hoje, às 18 horas, na igreja N. S. da Conceição, o enlace matrimonial do sr. Orlando Del Bianco, já falecido, com a srta. Jandira Juliano, filha do sr. Nelo Juliano e da srta. Luiza Juliano, já falecida.

ENLACE FRANCO-GALBIATTI Realiza-se hoje, às 18.30 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o enlace matrimonial do sr. Aldo Galbiatti, filho do sr. Estevam Galbiatti, já falecido, com a srta. Rosa Augusta de Azevedo Franco, filha do sr. Maximiliano Augusto de Azevedo, já falecido, e da srta. Angela Maria Lastoria Franco.

Serviço de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Alberto Bertolotti e a srta. Parolinheiro e o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

ENLACE PINHEIRO-BRESSAN Realiza-se quarta-feira, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo oficiante o sr. Orlando Chaves, bispo de Curitiba, o enlace matrimonial do sr. Alberto Bressan, filho do sr. João Alberto Bressan e da srta. Helena Bressan, com a srta. Maria Helena Pinheiro, filha do sr. Oliveira Dias Pinheiro e da srta. Helena Machado Pinheiro.

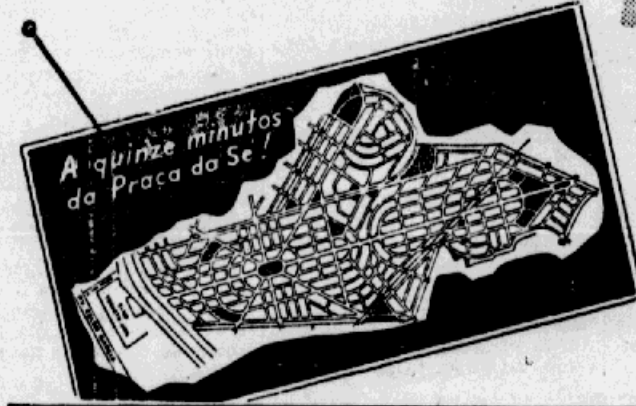
Testemunharão o ato civil, por parte da noiva, o sr. Roberto Carlos de Almeida e a srta. Gláucia Visconti e a srta. Nelson Juliano e a srta. Nair Juliano.

Um loteamento "NOVO MUNDO"



— merece a sua confiança!

Com o início das obras da retificação do Rio Tietê e da Avenida Marginal, a título de "PRESENTE DE NATAL" será posto à venda um limitado número de lotes, bem localizados, que serão vendidos diretamente pelo nosso escritório de vendas, no próprio local.



NACIONAL

Informações: **Parque Novo Mundo** IMOBILIÁRIA E COMERCIAL LTDA. R. João Brícola, 37/39. 2.º and. Telefone 2-6121 - São Paulo

INSCRITO NO REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.ª C.R. 508 N.º 46

GRANDE PREMIO OFERECIDO POR "TOMBOLA MUSICAL"



Todas as sextas-feiras, às 20.30 horas vai para o ar, pela onda da Rádio Record, o programa "Tombola Musical", inédita e já vitoriosa iniciativa da popular emissora, sob o patrocínio exclusivo de Coca-Cola Refreshes S.A.

Além de oferecer aos ouvintes trinta minutos de magistral orquestração de melodias populares, "Tombola Musical" vem conquistando sempre um maior número de ouvintes por distribuir em cada apresentação nada menos que Cr.\$ 6.000,00 de prêmios.

Na semana passada, devido ao fato da "Tombola Musical" ter girado várias vezes sem "encendedor", ficou acumulada a tentadora quantia de Cr.\$ 15.500,00.

Em meio à vibrante "torcida" do auditorio e de um mundo de ouvintes em seus lares, a "Tombola Musical" atribuiu a embolada importância em dinheiro a dona Guilmar Martins de Almeida, residente à rua Pitagueras 166, nesta Capital.

Na mesma noite, mais um prêmio de mil cruzeiros foi oferecido a um feliz ouvinte pela "Tombola Musical".

A foto que publicamos fixa um aspecto colhido quando da entrega do cheque de Cr.\$ 15.500,00 a dona Guilmar Martins de Almeida, nos escritórios da Rádio Record.

Justiça do Trabalho

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO

Pautas para hoje: 1.ª — 9.20, Artur de Azevedo e José Rodrigues — 10.00, João Lissani e Artur de Azevedo.

2.ª — 9.30, Joaquim Esmerino Filho e Cia. Goodyear do Brasil.

3.ª — 9.40, Orlando de Sousa e Cia. e José de Azevedo e Cia.

4.ª — 9.50, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

5.ª — 10.00, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

6.ª — 10.10, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

7.ª — 10.20, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

8.ª — 10.30, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

9.ª — 10.40, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

10.ª — 10.50, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

11.ª — 11.00, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

12.ª — 11.10, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

13.ª — 11.20, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

14.ª — 11.30, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

15.ª — 11.40, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

16.ª — 11.50, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

17.ª — 12.00, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

18.ª — 12.10, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

19.ª — 12.20, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

20.ª — 12.30, José de Azevedo e Cia. e José de Azevedo e Cia.

NOTAS DE ARTE

APRECIACÕES EM TORNO DA EXPOSIÇÃO DE PEZZOTTI

Uma idéia que talvez nunca tenha passado pelo espírito da diretoria da Associação Paulista de Belas Artes é a de oferecer um prêmio a certas velhas árvores e predios existentes nos arredores da capital. Um prêmio a uma árvore? — Não de perguntar os nossos leitores. E por que? Expliquemo-nos. Um prêmio a uma árvore, sim, tanta importância assumida por ramos das belas artes, mas a importância da subsistência de grande número dos nossos pintores. Há árvores e velhas paredes que já foram pintadas de verde, com quinhentas e mais vezes por seculos pintadas diferentes. Pacientemente, o mais paciente de todos os modelos, já continuam elas no mesmo local à espera do mesmo pintor. Este virá com amigos, na próxima semana, depois de lhes ter dito que aena uma árvore excelente para ser pintada. E na casa de honras comerciais iremos encontrar a garhaldia tortuosa e escura, a lagos de águas límpidas, a reflexão do céu sempre azul em seu espelho líquido. São Paulo tem suas árvores e suas paredes velhas. Ouro Preto, Itanham, S. Salvador, todas têm suas árvores e seus muros em ruínas.

Estas divagações vêm a propósito de uma exposição situada no saguão do Teatro Municipal. Seu autor, o camponês Orestes Pezzotti, pertence à laboriosa categoria dos pintores que percorrem o país de norte a sul, com sua caixa de tinta e seu olho selecionador, pintando e expondo. Ao chegar a uma cidade, levam logo certa quantidade de telas e molduras, além da determinação de expor e pintar. Vendem alguma coisa, difundem o gosto pela pintura e recolhem material. Não tivessem outro motivo, porém, e teriam logo a seu favor esses: o de difundir o gosto pela pintura e o de fixar aspectos do país. Orestes Pezzotti, o pintor do saguão do Teatro Municipal, é desses artistas que correm o país de norte a sul, expondo e colhendo material. As ruínas de Salvador, do Ouro Preto, de Laguna, despertam sua atenção. Uma casa que tenha sido o berço de uma figura histórica logo prende seu pincel. E para quê? O publicista tem tentativas, mais tarde, quando expuser aquela mesma casa histórica, Pezzotti ocorrerá uma legenda sobre o telão. Graças a algumas lições do impressionismo, vai fixando o Brasil todo. Na exposição do saguão, vemos cenas de Paranaíba, águas de Linópolis, morros de Itajá, a velha arquitetura de Ouro Preto e os

alencins das campinas de sua cidade. Não se preocupa muito com a "cor local, impressionando-se mais com o corte dos morros e a arquitetura das regiões por ele visitadas. As figuras são elementos de menor importância em seus trabalhos e talvez por isso não pareçam toscas e bosquejadas apenas. Num ou outro trabalho, abre-se uma "brecha" à regra e vemos o cuidado com que procura fixar a movimentação do povo no mercado de Paranaíba. Temos a impressão, outras vezes, que afixa o fixador de documentários, se esconde o decorador, como sucede na tela "Paranaíba" ou "Caloba".

Concluindo, podemos dizer que um passeio pela exposição de Orestes Pezzotti não nos impõe a depressão de outras exposições em que vemos as mesmas árvores, as mesmas águas. Embora muitas vezes se possam fazer as qualidades plásticas de sua mostra, não podemos deixar de reconhecer que pelo menos nos oferece uma imagem do Brasil em certos de seus aspectos. O Brasil de hoje, a sul, com suas casas do século XVIII e seus mosteiros em ruínas.

A FAIXA JULIANA DA HOLANDA VAI PASSAR PARA DIVERSOS PINTORES — A faixa Juliana da Holanda, concorre em nome para a exposição de Orestes Pezzotti, pertence à laboriosa categoria dos pintores que percorrem o país de norte a sul, com sua caixa de tinta e seu olho selecionador, pintando e expondo. Ao chegar a uma cidade, levam logo certa quantidade de telas e molduras, além da determinação de expor e pintar. Vendem alguma coisa, difundem o gosto pela pintura e recolhem material. Não tivessem outro motivo, porém, e teriam logo a seu favor esses: o de difundir o gosto pela pintura e o de fixar aspectos do país. Orestes Pezzotti, o pintor do saguão do Teatro Municipal, é desses artistas que correm o país de norte a sul, expondo e colhendo material. As ruínas de Salvador, do Ouro Preto, de Laguna, despertam sua atenção. Uma casa que tenha sido o berço de uma figura histórica logo prende seu pincel. E para quê? O publicista tem tentativas, mais tarde, quando expuser aquela mesma casa histórica, Pezzotti ocorrerá uma legenda sobre o telão. Graças a algumas lições do impressionismo, vai fixando o Brasil todo. Na exposição do saguão, vemos cenas de Paranaíba, águas de Linópolis, morros de Itajá, a velha arquitetura de Ouro Preto e os

EXPOSIÇÃO DE ANTIQUIDADES — A exposição de antiguidades, na Galeria de Arte da Prefeitura Municipal, é uma exposição de objetos antológicos, constituída de porcelanas da China, Sèvres, Saxe, Viena e Munique. A mostra pode ser visitada das 10 às 22 horas.

EXPOSIÇÃO DE ANTIQUIDADES — A exposição de antiguidades, na Galeria de Arte da Prefeitura Municipal, é uma exposição de objetos antológicos, constituída de porcelanas da China, Sèvres, Saxe, Viena e Munique. A mostra pode ser visitada das 10 às 22 horas.

EXPOSIÇÃO DE ANTIQUIDADES — A exposição de antiguidades, na Galeria de Arte da Prefeitura Municipal, é uma exposição de objetos antológicos, constituída de porcelanas da China, Sèvres, Saxe, Viena e Munique. A mostra pode ser visitada das 10 às 22 horas.

EXPOSIÇÃO DE ANTIQUIDADES — A exposição de antiguidades, na Galeria de Arte da Prefeitura Municipal, é uma exposição de objetos antológicos, constituída de porcelanas da China, Sèvres, Saxe, Viena e Munique. A mostra pode ser visitada das 10 às 22 horas.

NUMA PARTIDA DAS MAIS SUGESTIVAS, O COMERCIAL ENFRENTA A PORTUGUESA SANTISTA, NA TARDE DE HOJE, EM "ULTRICO MURSA"

DISPOSTOS OS DEFENSORES DO ALVI-RUBRO A CONQUISTAR UM RESULTADO SATISFATORIO — EM JOGO A PERMANENCIA DO GREMIO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA NA DIVISAO PRINCIPAL — COMO FORMARAO OS CONTENDORES

Os esportistas bandeirantes aguardam com interesse o embate a ser travado hoje à tarde, no estádio "Ulrico Mursa", na vizinha cidade paulista. Naquela praça de esportes será jogado o destino do Comercial, seriamente ameaçado de rebaixamento para a divisão de acesso.

O alvi-rubro está na última colocação na tabela do campeonato, com 33 pontos perdidos e separado por mais 1 ponto do vice-rainha, o Nacional. Faltando apenas um compromisso a resolver, com a Portuguesa Santista, o alvi-rubro necessita imperiosamente da vitória, a fim de tentar a continuação na 1.ª divisão.

Como é fácil de perceber, o Comercial apenas o triunfo interessa. Até um empate poderia arruinar completamente os seus planos em relação à próxima disputa do campeonato da 1.ª divisão. Vencendo hoje à tarde o rubro-verde paulista, o alvi-rubro não estaria a salvo do rebaixamento. Ficaria, contudo, em posição mais animadora, pois poderia aguardar, com otimismo, o resultado da luta de amanhã entre o alvi-rubro e o Nacional e, no caso de insucesso do clube da rua Comendador Sousa, teria feito já a continuação participando do campeonato da divisão principal.

POSSIBILIDADES DOS COMERCIAIS

O conjunto comercialino está, indiscutivelmente, em condições de ser bem sucedido no compromisso com a "brisa". O rubro-verde paulista, quando atua em seu grande campo, consegue, no entanto, impressionar favoravelmente. Sabendo-se, todavia, que a equipe "luso" praiense perdeu muito da antiga segurança e a rigor está no mesmo nível técnico do adversário de hoje à tarde. Os defensores da "brisa" lutarão beneficiados por "handicaps" de campo e técnica. Aquelas vantagens poderão, no entanto, ser compensadas pelo espírito de luta dos integrantes do Comercial. A representação do clube da praça Clovis Bevilacqua jogará a cartada decisiva para a permanência na 1.ª divisão, na contenda com a turma praiense. A refrega será difícil e até perigosa para os visitantes. A verdade, contudo, é que, na hipótese dos comandados de Romeuzinho bisarem hoje à tarde a exibição porcinizada quando do último embate com o Santos, em Vila Belmiro, a Portuguesa santista terá que jogar muito e de ser favorecida pelo sorte para escapar ao revés. Há ainda uma circunstância que faz com que os afelados do Comercial confiem num resultado satisfatório de seu clube preferido. A Portuguesa santista, embora ocupe uma posição inexpressiva na tabela de classificação, qualquer que seja o resultado da luta, continuará como um dos últimos colocados do bloco intermediário.

OS QUADROS

Os jogadores: PORT. SANTISTA: André, Guilherme e Pavão; Olegário, Brandãozinho e Antero; Beto, Zinho, Paiva, Moacir e Rubens. COMERCIAL: Cavani, Carvalho e Clóvis; Valério, Manoelito e Araripe; Irineu, Nito, Darcy, Romeuzinho e Agostinho.

OCORRERAM SERIOS ACIDENTES NA PRIMEIRA ETAPA DA PROVA AUTOMOBILISTICA "WASHINGTON LUIS"

O gaúcho Argemiro Preto foi abalroado por um trem — Incendiou-se o carro de Mario Sinatoli — Chocam-se contra um barranco o carro de Adolfo Pitoresco — Chico Landi venceu a primeira etapa — Os que chegaram a S. José do R. Preto

Durante o transcurso da 1.ª etapa da grande prova automobilística "Washington Luis", promovida sob os auspícios do Automóvel Clube do Brasil, que com o Clube do Rio Preto, na distância de 480 quilômetros, ocorreram vários acidentes com diversos competidores.

O mais grave se verificou com o piloto gaúcho Argemiro Preto, ao que parece ocasionado por sua própria culpa, que ao passar no nível da Estrada de Ferro Araraquara, em Teixeira Leite, foi violentamente abalroado por um trem, que arrastou o seu carro por uns 5 metros.

Em consequência do choque, Argemiro Preto e seu acompanhante sofreram vários ferimentos, sendo removidos para a Santa Casa de Matão.

Logo no início da prova deu-se o primeiro acidente, envolvendo o carro da paulista Mario Sinatoli em "Citroën", no quilômetro 137.

Com o corredor e seu acompanhante, nada de grave sucedeu, embora queimaduras generalizadas nas mãos quando tentavam apagar o fogo.

Nas imediações de Lagoas, distrito de Americana, perdeu o controle de seu "Citroën" o cho-

cando-se contra um barranco, ferindo-se no queixo. Seu acompanhante Afonso Maria Gomes sofreu escoriações na cabeça e pulso direito. Ambos foram internados na Santa Casa de Limeira, felizmente, em estado ligeiro.

Onze quilômetros apenas de Rio Claro, Mario Masiglia, paulista, perdeu a direção de seu "Ford" arremessando-o de encontro a uma árvore.

Socorridos pela ambulância da polícia rodoviária, foram hospitalizados na Santa Casa local, verificando-se que o mais ferido fora o seu acompanhante.

Não obstante a corrida ter se desenhado com mau tempo e em consequência das fortes chuvas o leito das estradas tem ficado bastante enlameado e escorregadio, a maioria dos concorrentes chegaram sem nada de anormal ao término da 1.ª etapa.

CHICO LANDI NA LIDERANÇA

Evidenciando sua grande classe e valor de exímio piloto, Chico Landi venceu a 1.ª etapa da prova "Washington Luis".

Partindo em 17.º lugar, já em Campinas ele liderava a corrida, seguido de perto pelo gaúcho Carlos André, um alto valor do esporte do volante do Rio Grande do Sul.

OS CLASSIFICADOS NA 1.ª ETAPA

Conseguiram completar a 1.ª etapa os seguintes corredores: 1.º lugar — Chico Landi, paulista, com "Ford"; 2.º lugar — Carlos André, gaúcho, com "Ford"; 3.º lugar — Rafael Garguilo, paulista, com "Ford"; 4.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 5.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 6.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 7.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 8.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 9.º lugar — Rafael Garguilo, paulista, com "Ford"; 10.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 11.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 12.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 13.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 14.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 15.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 16.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 17.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 18.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 19.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 20.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 21.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 22.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 23.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 24.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 25.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 26.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 27.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 28.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 29.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 30.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 31.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 32.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 33.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 34.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 35.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 36.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 37.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 38.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 39.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 40.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 41.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 42.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 43.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 44.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 45.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 46.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 47.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 48.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 49.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 50.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 51.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 52.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 53.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 54.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 55.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 56.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 57.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 58.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 59.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 60.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 61.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 62.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 63.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 64.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 65.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 66.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 67.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 68.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 69.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 70.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 71.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 72.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 73.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 74.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 75.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 76.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 77.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 78.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 79.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 80.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 81.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 82.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 83.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 84.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 85.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 86.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 87.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 88.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 89.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 90.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 91.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 92.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 93.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 94.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 95.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 96.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 97.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 98.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 99.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 100.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 101.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 102.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 103.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 104.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 105.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 106.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 107.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 108.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 109.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 110.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 111.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 112.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 113.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 114.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 115.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 116.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 117.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 118.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 119.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 120.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 121.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 122.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 123.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 124.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 125.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 126.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 127.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 128.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 129.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 130.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 131.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 132.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 133.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 134.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 135.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 136.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 137.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 138.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 139.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 140.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 141.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 142.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 143.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 144.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 145.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 146.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 147.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 148.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 149.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 150.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 151.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 152.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 153.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 154.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 155.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 156.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 157.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 158.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 159.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 160.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 161.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 162.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 163.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 164.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 165.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 166.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 167.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 168.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 169.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 170.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 171.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 172.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 173.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 174.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 175.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 176.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 177.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 178.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 179.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 180.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 181.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 182.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 183.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 184.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 185.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 186.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 187.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 188.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 189.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 190.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 191.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 192.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 193.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 194.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 195.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 196.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 197.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 198.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 199.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 200.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 201.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 202.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 203.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 204.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 205.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 206.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 207.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 208.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 209.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 210.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 211.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 212.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 213.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 214.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 215.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 216.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 217.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 218.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 219.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 220.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 221.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 222.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 223.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 224.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 225.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 226.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 227.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 228.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 229.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 230.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 231.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 232.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 233.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 234.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 235.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 236.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 237.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 238.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 239.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 240.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 241.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 242.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 243.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 244.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 245.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 246.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 247.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 248.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 249.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 250.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 251.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 252.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 253.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 254.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 255.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 256.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 257.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 258.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 259.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 260.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 261.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 262.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 263.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 264.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 265.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 266.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 267.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 268.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 269.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 270.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 271.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 272.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 273.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 274.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 275.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 276.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 277.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 278.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 279.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 280.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 281.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 282.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 283.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 284.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 285.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 286.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 287.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 288.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 289.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 290.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 291.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 292.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 293.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 294.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 295.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 296.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 297.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 298.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 299.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 300.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 301.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 302.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 303.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 304.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 305.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 306.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 307.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 308.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 309.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 310.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 311.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 312.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 313.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 314.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 315.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 316.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 317.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 318.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 319.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 320.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 321.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 322.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 323.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 324.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 325.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 326.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 327.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 328.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 329.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 330.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 331.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 332.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 333.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 334.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 335.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 336.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 337.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 338.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 339.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 340.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 341.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 342.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 343.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 344.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 345.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 346.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 347.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 348.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 349.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 350.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 351.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 352.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 353.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 354.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 355.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 356.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 357.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 358.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 359.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 360.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 361.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 362.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 363.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 364.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 365.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 366.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 367.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 368.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 369.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 370.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 371.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 372.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 373.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 374.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 375.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 376.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 377.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 378.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 379.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 380.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 381.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 382.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 383.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 384.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 385.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 386.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 387.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 388.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 389.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 390.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 391.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 392.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 393.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 394.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 395.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 396.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 397.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 398.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 399.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 400.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 401.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 402.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 403.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 404.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 405.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 406.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 407.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 408.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 409.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 410.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 411.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 412.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 413.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 414.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 415.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 416.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 417.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 418.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 419.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 420.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 421.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 422.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 423.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 424.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 425.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 426.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 427.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 428.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 429.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 430.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 431.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 432.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 433.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 434.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 435.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 436.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 437.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 438.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 439.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 440.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 441.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 442.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 443.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 444.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 445.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 446.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 447.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 448.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 449.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 450.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 451.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 452.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 453.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 454.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 455.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 456.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 457.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 458.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 459.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 460.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 461.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 462.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 463.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 464.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 465.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 466.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 467.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 468.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 469.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 470.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 471.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 472.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 473.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 474.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 475.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 476.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 477.º lugar — João Vieira de Sá, catarinense, com "Ford"; 478.º lugar — José Guidini, paulista, com "Ford"; 479.º lugar — Raulino Miranda, catarinense, com "Ford"; 480.º lugar — Oscar Baril, gaúcho, com "Ford"; 481.º lugar — Godofredo Viana, paulista, com "Chevrolet"; 482.º lugar — João Vieira de Sá,

HANOVER E MAGO, AS MELHORES INDICAÇÕES DE HOJE

BASTANTE EQUILBRADAS AS DIVERSAS PROVAS — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS — PILOTOS PARA A DOMINGUEIRA E "APRONTOS" DE ONTEM

O Jockey Club de S. Paulo fará realizar hoje, à tarde, em Cidade Jardim, mais uma promissora sabatina. O programa, muito bem formado, assegura o êxito do festival.

Nem clássica, nem grandes premios no conjunto desta tarde. Apenas parcos interessantes e intrincados, desafiando a argúcia dos "entendidos".

A prova de maior interesse da sabatina é a central dos "bettings", em 1.300 metros, e reserva de nacionalidade de boa classe. São anotações nessa carreira Hanover, Stone, Jacul, Ogar, Couzinet, Boricano, Marlem, Kid Glove e Flechiera.

INFORMES
Encontrar os leitores, a seguir, os costumes informes do CORREIO PAULISTANO para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim.

1.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

(1) Astuciosa, A. Lucca . . . 56
(2) Escarcão, A. Nery . . . 56
(3) Coracé, D. Garcia . . . 58
(4) Galharda, J. Alves . . . 58
(5) Cherie, L. Urbina . . . 58
(6) Morena, A. Cataldi . . . 54

2.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

3.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

4.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

5.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

6.º PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

7.º PAREO — As 19.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

8.º PAREO — As 20.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

9.º PAREO — As 21.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

10.º PAREO — As 22.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Mago, L. González . . . 58
(2) Beiraco, N. Pereira . . . 54
(3) Barbaro, S. P. Ribeiro . . . 54
(4) Atchim, R. Correa . . . 54
(5) Cortezá, P. Vaz . . . 58
(6) Lacio, O. Reichel . . . 58

mais concorrentes, nem mesmo de Caracol, com todo o Olavo. São 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

(1) Gongo, O. Rosa . . . 58
(2) Cor. Negro, L. Osorio . . . 55
(3) Crioula, R. Urbina . . . 53
(4) Confetti, P. Vaz . . . 55
(5) Jaminda, O. Reichel . . . 55
(6) Bruxa, E. Garcia . . . 53

INFORMES
Outro pareo nada fácil está à vista. Gongo ganhou bem ao estragar. Bruxa é credenciada com uma única apresentação transformativa em vitória. Corario Negro correu muito e terminou em segundo e Confetti, na areia, parece que rende mais. Vamo, porém, destaca como a mais provável, a fórmula Bruxa-Gongo, mas não negamos possibilidades de Gongo-Bruxa. Temos Corario Negro, a despeito de ser na areia a carreira, como a diferença daquele "du". Confetti deve correr melhor e Jaminda, na areia, não é a mesma poitrine. Rorrig e Crioula estão fora de turma.

6.º PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

7.º PAREO — As 18 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

8.º PAREO — As 19 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

9.º PAREO — As 20 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

10.º PAREO — As 21 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

11.º PAREO — As 22 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

12.º PAREO — As 23 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

13.º PAREO — As 24 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

14.º PAREO — As 25 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

15.º PAREO — As 26 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

1.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

(1) Hanover, J. Nascimento . . . 56
(2) Stone, S. P. Ribeiro . . . 52
(3) Jacul, A. Nobrega . . . 54
(4) Ogar, L. Osorio . . . 58
(5) Couzinet, P. Vaz . . . 58
(6) Boricano, J. Altran . . . 48

2.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Marlem, E. Garcia . . . 54
(2) Kid Glove, M. Cataldi . . . 50
(3) Flechiera, A. Lucca . . . 52
(4) Calu a distância e passou a carreira para a areia. Por tudo isso, Hanover merece maiores atenções. Tem mesmo obrigação de ganhar aqui e só não fará se lhe fôr indigêncio aquele tiro de 1.800 metros. A pulga está atrás da orelha. Jacul, que ganhou estalado, e Stone, que está metendo pratas, são cartas secundárias. O primeiro é de melhor classe e merece maior confiança, muito embora não se dê muito bem no regime de freio. Kid Glove anda muito bem, mas rende muito menos na areia. Couzinet não gosta, também, da areia e Flechiera e Boricano estão em turma forte.

3.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jurujuba, J. Graça . . . 56
(2) Braga, N. Pereira . . . 56
(3) Farosa, A. Nobrega . . . 56
(4) Beduina, P. Vaz . . . 56
(5) Deriva, L. Osorio . . . 56
(6) Maravilha, A. Tuclio . . . 56

4.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

5.º PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

6.º PAREO — As 19.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

7.º PAREO — As 20.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

8.º PAREO — As 21.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

9.º PAREO — As 22.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

10.º PAREO — As 23.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

11.º PAREO — As 24.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

12.º PAREO — As 25.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

PAREOS BONITOS NA SABATINA GAVEANA

Oito carreiras comuns no programa — Informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — Montarias

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 14.30 horas.

(1) Iais, S. Batista . . . 54
(2) Grandella, J. Marina . . . 54
(3) Jandaya, J. Mesquita . . . 56
(4) Iriada, L. Coelho . . . 52
(5) Seu Aniceto, E. Cardoso . . . 58
(6) El Alamein, L. Pinheiro . . . 58
(7) Imburi, W. Lima . . . 54
(8) Libio, A. Araujo . . . 58

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 15.30 horas.

(1) Espadarte, A. Araujo . . . 56
(2) Elide, O. Macedo . . . 54
(3) Ratnak, J. Coutinho . . . 56
(4) Meior, Ot. Reichel . . . 56
(5) Carinhoso, V. Andrade . . . 56
(6) B. Verde, D. Ferreira . . . 56
(7) Samba, J. Portinho . . . 56
(8) Assungui, J. Martins . . . 56

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 16.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 17.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 18.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 19.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 20.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 21.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

9.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 22.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P. Vaz . . . 56
(8) Sultana, D. Garcia . . . 56

10.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 23.30 horas.

(1) Jaguar, L. González . . . 54
(2) Jonjoca, V. Mazala . . . 56
(3) Aura, O. Rosa . . . 54
(4) Hallfax, S. P. Ribeiro . . . 56
(5) Dehassi, A. Lucca . . . 54
(6) Panopy, M. Carvalho . . . 54
(7) Haragano, P.

Seção Comercial

AS RENDAS NACIONAIS EUROPEIAS

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Uma interessante experiência no campo da colaboração da Europa Ocidental foi a recente organização, em Cambridge, de uma unidade internacional de pesquisas para estatísticas referentes às rendas nacionais. Esse órgão foi criado em julho pelo O.E.E.C. (Organization European Economic Cooperation) e é dirigido pelo sr. Richard Sione.

A necessidade de informações mais completas sobre as "contas sociais" dos países do Plano Marshall vem sendo sentida há algum tempo. Somente a Holanda, Noruega, Dinamarca e Grã Bretanha publicam dados razoavelmente completos e dignos de confiança sobre a renda e despesas nacionais. Informações parciais são colhidas na França, Suécia, Suíça e Alemanha Ocidental. Mesmo, porém, nos casos em que são colhidos dados e apresentados sob uma forma conjunta, para dar uma idéia da economia nacional, os resultados dos diversos países não são facilmente comparáveis. Dificilmente poderão ser postas em prática políticas paralelas nos países do Plano Marshall sem uma comparação das informações relativas aos fatos econômicos fundamentais.

A entidade criada pela O.E.E.C. elaborou uma "conta modelo" que todos os países do Plano Marshall deverão aplicar em suas estatísticas nacionais. Mostrará a mesma, em linhas gerais, as rendas e despesas nacionais do ano, juntamente com um cálculo das economias e aplicações de capital. O modelo deverá ser apresentado aos governos dos países do Plano Marshall até o fim deste ano. Depois disso, o grupo de Cambridge empreenderá viagens, a fim de persuadir os peritos dos 19 governos a adotar o sistema. Futuramente, especialistas de todos aqueles países farão um estágio de seis meses na entidade de Cambridge, regressando, depois, às capitais de seus respectivos países, de maneira que cheguem a ocasião em que haverá, em todas as nações, peritos em estatísticas familiarizados com os métodos de trabalho comum.

Se o plano for posto em prática contribuirá para promover a cooperação política econômica. Mas, os peritos em estatísticas sabem muito bem que os cálculos da renda nacional não são melhores que a qualidade das estatísticas em que se baseiam. A próxima medida, portanto, deverá ser uma campanha para melhorar as bases de estatísticas nos países do Plano Marshall.

CAFE

DISPONIVEL — Pouco movimentado e com reduzido número de negócios, transcorreram hoje os trabalhos no Mercado de Disponíveis.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e ficou as seguintes bases, por 19 quilos: Cr\$ 173,00, para o tipo 4, Moio; Cr\$ 163,00, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 135,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi parado e para os Contratos "C" e "D" funcionaram calmo, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "O" abriu Nj cotado e a 2a intermediária baixa de 53 a 67 pontos. Para o Contrato "S" abriu com alta de 55 a 70 pontos e a 2a intermediária baixa de 40 a 80 pontos.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 15.469 sacas, entraram 37.975 sacas, foram embarcadas 16.205 sacas e despachadas 37.018 sacas. Ficaram em "stock" 2.303.943 sacas.

RENDIMENTOS FISCAIS RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas, em 29 de novembro, recebeu 299.034,70 (portuário) e 1.230.388,80 (portuário) e 1.527.744,70 Estampilhas e 18.018,50 Posto Fiscal e 8.381,20.

Francia	0,05 35
Portugal	0,05 72
Espanha	1,70 98
Suica	4,39 77
Suecia	3,62 09
Estados Unidos	18,72 00
Uruguay	6,10 77
Argentina	2,06 35
Belgica	0,37 78
Dinamarca	2,73 53
Checoslovaquia	0,37 44
"Ouro"	1.000,1.000 —
Gramma	20,81 76

51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00
51.46.40	18.38.00

TITULOS

S. PAULO — Os papéis vendidos ontem durante os trabalhos, apresentaram uma soma total de 3.984.617 cruzeiros, sendo mais movimentados as Unificadas cujos preços foram em bases identicas as dos dias anteriores. No setor dos papéis particulares, as vendas contribuíram com 1.981.127 cruzeiros.

Boletim das medias dos negocios realizados com os titulos da Divida Publica do Estado de São Paulo para efeito de conversão — N.º 222.49

Obrigações "1922", 7% Cr\$ 620,00; Apólices "Populares", 5% 212,00; "Unificadas", 6% 482,28; "Ferroviarias", 7% 570,00; "Unificadas", 8% 765,00.

NEOCIOS REALIZADOS

Apólices: 1700 Unificadas... 483,00; 15 Unificadas... 485,00; 10 Unificadas... 482,00; 250 Unificadas... 482,00; 85 Unificadas... 480,00; 50 Unificadas... 481,00; 650 Unificadas... 480,00; 30 Unificadas... 483,00; 70 Populares... 212,00; 222 Ferroviarias... 570,00.

Obrigações: 4 Est. "1922"... 620,00; 90 Guerra 1.000,00... 3.550,00; 3 Guerra 1.000,00... 710,00; 106 Guerra 1.000,00... 710,00; 83 Guerra 500,00... 352,00; 55 Guerra 500,00... 352,00; 55 Guerra 200,00... 140,00; 80 Guerra 100,00... 70,00.

Apólices: 100 Cia. Paus. port... 158,50; 84 Cia. Paus. nom... 144,00; 500 C. Anglo-Brasileira... 83,00; 60 C. Ant. Paus... 1.500,00; 1500 Resisora S. A. Ind. Bras. Resinas... 1.000,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

120 B. C. Industria... 402,00; 65 B. Bras. Desc... 210,00; 60 B. Paus. Com... 180,00; 625 B. Com... 310,00; 52 B. Hip. Lar Bras... 196,00; 13 Obr. Ped Guerra... 3.552,00.

Negocios: 500 arrobas para	março a 190,00 e 500 a 190,50.
CONTRATO "C"	Abert. Fech.
Dezembro	180,00
Janerio	180,00
Março	180,00
Maio	180,00
Julho	180,00

CONTRATO "D" DISPONIVEL	Compr. Vend.
Tipo 2	Nominal
Tipo 3	Nominal
Tipo 3 1/2	Nominal
Tipo 4	Nominal
Tipo 4 1/2	Nominal
Tipo 5	Nominal
Tipo 5 1/2	Nominal
Tipo 6	Nominal
Tipo 6 1/2	Nominal
Tipo 7	Nominal
Tipo 7 1/2	Nominal
Tipo 8	Nominal
Tipo 8 1/2	Nominal
Tipo 9	Nominal

SERIES ENTREGUES — De acordo com o comunicado da Caixa de Liquidação de Santos S. A. CONTRATO "B"

Faturadas até o dia 9/12... 110 A serem faturadas dia 10/12... 110 (Cincoenta e cinco mil arrobas)

ACUCAR

S. PAULO (Bolsa de Mercadorias) Tabela oficial (Acucar — 60 kg.)

Refinado extra... 330,00; Cristal... 195,30; Sementes do Norte... 188,50; Demerara do Norte... 177,80; Mascavo... 160,30.

Das Usinas do Estado (Posto vagão) Para o atacado: Refinado, extra... 206,70; Cristal... 168,40; Refinado, extra... 227,30; Cristal... 185,20.

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS EM 6-12-49: Alg. pluma... 304.875 56.875.900; Linter... 50.262 10.054.458; Acucar... 128.209 7.493.040; Alfafa... 224 8.958; Amendoin... 23.731 593.781; Arroz... 84.839 5.070.814; P. mandioca... 2.114 105.700; Farinha trigo... 142 3.640; Feijão... 232.438 16.947.284; Mamon... 45.332 2.414.450; Mamo arroz... 68 3.960; Milho... 96.450 5.788.879; Oleo car. alg... —; Quir. arroz... —; Rap. mandi... —.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

Do R. G. do Sul	900,00
pac. 1 jl.	900,00
Idem de 2 kls.	900,00
Idem em latas de 20 kls.	880,00
Idem em latas de 15 kls.	880,00
Idem em latas de 10 kls.	880,00
Idem em latas de 5 kls.	880,00
Idem em latas de 2 kls.	880,00
Idem em latas de 1 kls.	880,00
Idem em latas de 0,5 kls.	880,00
Idem em latas de 0,2 kls.	880,00
Idem em latas de 0,1 kls.	880,00

Do Estado, esp.	260,00
Idem, de 1.ª	240,00
Idem, de 2.ª	210,00
Idem, de 3.ª	200,00
Idem, de 4.ª	190,00
Idem, de 5.ª	180,00
Idem, de 6.ª	170,00
Idem, de 7.ª	160,00
Idem, de 8.ª	150,00
Idem, de 9.ª	140,00
Idem, de 10.ª	130,00
Idem, de 11.ª	120,00
Idem, de 12.ª	110,00
Idem, de 13.ª	100,00
Idem, de 14.ª	90,00
Idem, de 15.ª	80,00
Idem, de 16.ª	70,00
Idem, de 17.ª	60,00
Idem, de 18.ª	50,00
Idem, de 19.ª	40,00
Idem, de 20.ª	30,00
Idem, de 21.ª	20,00
Idem, de 22.ª	10,00
Idem, de 23.ª	0,00

MECADO — Firme.		
FARINHA DE MANDIÇA		
(50 kg.)		
Farinha, do Esta-		
do de 1.ª	100,00	105,00
Idem, de 2.ª	85,00	90,00
Idem, Rio Grande		
do Sul	92,00	95,00
Mercado, firme.		
FELJAO		
(60 quilos)		
SAFRA DA SECA		
Feijão, de Ouro	85,00	—
Idem, de 1.ª	Nominal	—
Idem, de 2.ª	105,00	—

VIAJARAM 120 DIAS NUM PEQUENO BARCO PARA FUGIR AOS HORRORES DO COMUNISMO

VERDADEIRA ODISSÉIA DE 14 PES SOAS, ENTRE ELAS MULHERES E CRIANÇAS, QUE PARTIRAM DE OSLO COM DESTINO A BUENOS AIRES

SANTOS, 9 (Da sucursal) — Deu entrada durante a noite passada, neste porto, o pequeno barco norueguês "Ida II". Trata-se de minúscula embarcação, de cerca de 9 metros de comprimento, movida a motor e a vela, que era destinada à pesca de bacalhau nas costas da Escandinávia.

Nela viajam 14 pessoas, que procuram a América para tentar nova vida, cansadas da intranquilidade e da insegurança da Velha Europa.

Pertence o barco ao seu próprio comandante, capitão da marinha mercante norueguesa, Ellasén Erlinck.

Nossa reportagem esteve a bordo do pequeno barco, palestrando com dois passageiros, o técnico em estanhão, dourador e prateador de metais, Eugênio Huber norueguês, e o engenheiro arquiteto lusitano, Ivan Petrof.

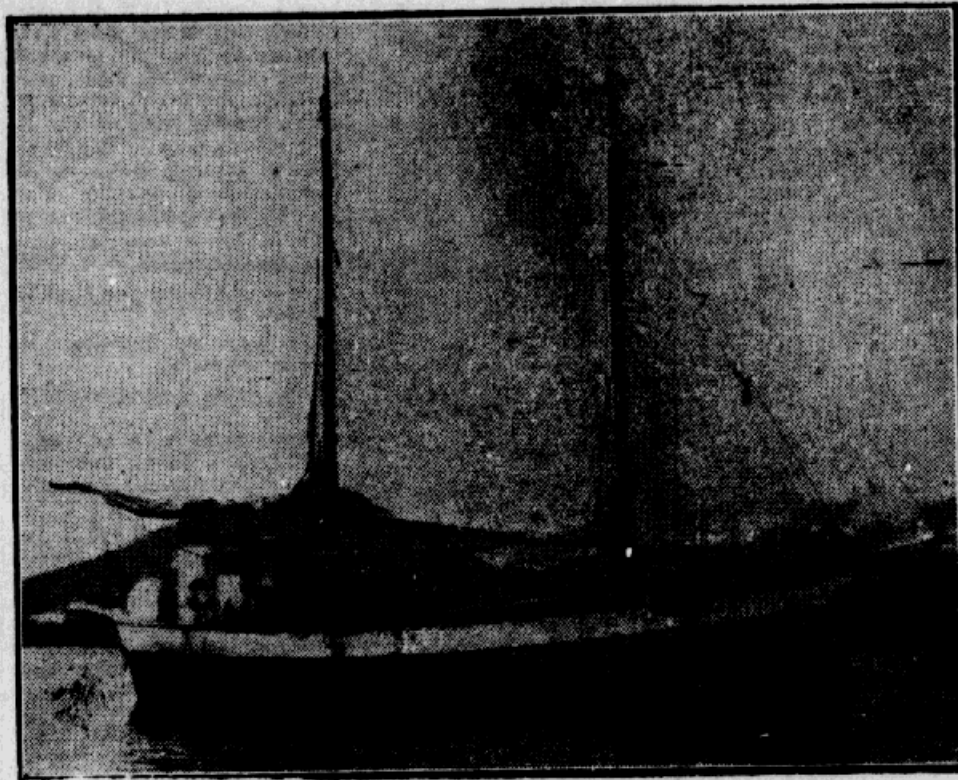
HA 112 DIAS NO MAR

Por eles soubermos que partiram de Oslo no dia 18 de agosto, estando portanto há 112 dias no mar. O primeiro porto onde tocaram foi Yelkén, em Portugal, de onde vieram diretamente a Santos. Atravessaram várias tempestades correndo freqüentes vezes o perigo de se afogar, pois o pequeno barco não possuía de uma casca de nós acotada pelos enormes vagalhões. Em Recife, conseguiram reparar uma avaria, graças à boa vontade do industrial sueco, Lundgren, que mandou fazer os reparos na oficina de sua fábrica de tecelagem. Foram também auxiliados pelo povo e pelas autoridades pernambucanas.

Eugênio Huber, que fala correntemente o castelhano, nos disse que na Europa não se encontra gente tão caridosa e tão boa. Há muito mais egoísmo, certamente devido à miséria e às duras dificuldades da vida.

ESTÃO QUASE SEM VIVERES E SEM ÁGUA

Acrescentaram, na altura de Cabo Frio, devido ao mau tempo, sofreram uma avaria nas máquinas, ficando sua velocidade muito reduzida. Assim, gastaram



O pequeno bote "Ida II", em que 14 pessoas atravessaram o Atlântico, de Oslo a Santos.

perança de tranquilidade e segurança para quantos habitam a conflagrada Europa.

Os 14 passageiros do "Ida II" dividem-se em 7 homens, 3 mulheres e 4 crianças. Nenhum pagou passagem, mas em compensação todos trabalham. O comandante pretende vender o barco logo que chegue a Buenos Aires e recomprar uma nova. Uns são técnicos e outros agricultores.

O tabelamento das frutas argentinas foi fixado em bases inferiores às de outras procedências

Resolvida a situação dos atacadistas que não são importadores — Os preços estabelecidos para as maçãs, peras e uvas procedentes da Argentina

O vice-presidente da C.E.P., conforme noticiamos ontem, julgando elevados os preços das frutas estrangeiras, baixou uma portaria reduzindo em 10 o os preços vigentes para aqueles artigos. A decisão do sr. Paulo Ribeiro de Luz fez com que os atacadistas de frutas de São Paulo se movimentassem, procurando provar que não poderiam trabalhar dentro dos novos preços fixados, uma vez que não eram importadores e que a portaria não fazia alusão à margem de lucro que deveriam ter.

A MARGEM DE LUCRO DO INTERMEDIÁRIO

Exposta a situação, o vice-presidente resolveu manter a sua decisão de reduzir em 10 o os preços das frutas estrangeiras. Entretanto, julgou justas as alegações dos intermediários entre importadores e varejistas, resolvendo acrescentar o seguinte item à

que o fato consiste em que toda esta conversão aumentaria, atualmente, e já existe resistência do consumidor aos altos preços.

Um relatório de jornal nesta cidade dispôs um dia inteiro, recentemente, fazendo parar pessoas nas ruas, perguntando-lhes o que elas pensavam dos presentes preços do café. Houve várias respostas, mas todas foram de opinião que estão sendo tratados com má fé e que são vítimas do "excesso de lucros" pelos negociantes de café em grão e torrado. Alguns disseram que eles estavam acostumados a ir aos restaurantes de manhã e à tarde para tomar café, mas que agora vão somente pela manhã (os restaurantes cobram agora 10 centos por xícara, ao invés de 5). Outros disseram que bebem usualmente cerca de 6 xícaras de café por dia, em casa, mas que se os preços subirem passarão a tomar duas ou três, apenas. Alguns, ainda, afirmaram que passaram a tomar chá, no lar.

Expussemos tudo isto num esforço para dar uma ideia clara do que agora existe em relação à resistência dos consumidores aos preços altos. Nossa opinião particular é a de que qualquer investigação provará a ausência de merecimento e insignificância e também que, se os preços permanecerem como estão ou próximos dos atuais níveis, os consumidores acostumados a eles, e o consumo do café neste país não diminuirá absolutamente.

FESTA DE CONFRA-TERNIZAÇÃO OPERÁRIA

A tradicional festa de confraternização operária promovida pelo Departamento Regional de São Paulo, do Serviço Social da Indústria, em cooperação com as entidades sindicais de empregados e empregadores da Indústria, Transporte, Comunicações e Prensas, será levada a efeito no próximo dia 1.º de janeiro, a partir das 14 horas, no Ginásio do Estado Municipal do Pacaembu. Retão sendo distribuídos convites, diretamente nas fábricas e pelos sindicatos operários. O ponto alto da festa será a eleição da rainha dos trabalhadores para 1950, que será coroada pela atual rainha. A fim de dispensarem esse título, podem se inscrever as candidatas nas sedes dos sindicatos ou no Sesi, à praça C. José Gaspar, 30. A rainha de 1950 receberá como prêmio: uma viagem ao Rio com acompanhante e estada por uma semana, uma fotografia artística com moldura de prata um colar fantasia e uma "minidivert".

Este ano a direção do Sesi, resolveu estender as festividades de confraternização ao interior; assim, as cidades de Santos, Campinas, Sorocaba, Campinas, Taubaté, Ribeirão Preto, São Carlos, Juiz de Fora, São João del-Rei, também as suas rainhas dos trabalhadores pela primeira vez.

Informações à praça C. José Gaspar, 30 - 6-0901 - ramal 60.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVI | SÃO PAULO — DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO DE 1949 | N. 28.729

Foram autuados pelo serviço de fiscalização da C.E.P. varios comerciantes que transgrediam os tabelamentos

RELAÇÃO DOS INFRATORES PUNIDOS NOS ULTIMOS 3 DIAS

O Serviço de Fiscalização da Comissão Estadual de Preços, agindo em "comandos" de três fiscais, puniu nos últimos três dias varios comerciantes que negociavam por preços superiores aos fixados pelo organismo controlador. Os infratores, conforme relação fornecida à reportagem, são os seguintes:

Willy Kendziorek, rua Barra Punda n. 337, vendeu leite fora da tabela — Fortunato Gomes Inácio, rua da Guava n. 727, vendeu pão duro fora da tabela — Padaria Viçosa Ltda., av. Rangel Pestana n. 1938, vendeu pão de 2,70 por 3,00 — Padaria Urea, estrada de Casa Verde n. 2315, falta de tabela de pão — José Maria Gonçalves, rua Visconde Laguna n. 217, falta de tabela de sanduíches — Manuel Gomes Casetano, rua da Mooca n. 1884, — Francisco Berkovicz, rua da Mooca n. 2268, falta de tabela de sanduíches — Manuel Ruiz Martins, rua da Mooca n. 1941, falta de tabela de sanduíches — Machado e Ponceca, rua da Mooca n. 1798, falta de tabela de sanduíches — Trigo e Mesquita, rua da Mooca n. 2228, falta de tabela de sanduíches — Francisco Nossito, rua Caju n. 1071, vendeu 1 quilo de carne de 2,20 (arrem) com osso por 5,00 — Casa de Carne São Antonio, rua da Mooca n. 1798, vendeu frango fóra da tabela — Genaro Montarelli, rua Guarani n. 191, vendeu 250 grms. de fígado por 2,50 — Panificadora S. Vicente Ltda., rua Inhauma n. 12, falta de tabela de pão

— Manuel M. Cruz, rua Anhangueira n. 728, preço de arroz fora da tabela — M. Santos e Cunha, al. Barão de Limeira n. 1090, vendeu 450 grms. de pão de água por 2,70 — Gino Uirebua, rua Anhaia n. 1.685, por falta de tabela — Cristiano da Costa, Brubela, rua Santo Fost n. 1.011, vendeu 1 quilo de músculo, cobrou 6,50 certos seria 5,00 e vendeu 1 quilo de alcatraz com osso, e 1 quilo 350 gramas de patinho cobrou 23,00 e seria 22,20 — Ricardo L. Otacio A. Rana Ltda., rua Anhaia n. 658, vendeu 1 quilo de carne de 1,20 sem osso por 14,00 certo seria 12,00 — Valdemar C. Monteiro, rua Inhauma n. 419, falta de tabela de pão — Arnaldo Carneiro, rua Anhangueira n. 775, vendeu 1 quilo de capsa de ponta de agulha por 9,00 — Arcanjo Fremiglio, rua Anhaia n. 689, vendeu 1 quilo de filé sem aba com contra peso d. 150 grms. de osso por 10,00 — Adérito Mateos e Cia., rua Anhangueira n. 685, falta de tabela de pão e vendeu 1 quilo de pão de 6,00 — Antonio Vargas Neto, rua Jaguaré n. 83, falta de tabela — R. Luiz Greco, estrada Casa Verde n. 2.267, vendeu 1 quilo e 330 grms. de carne de 1,20 por 15,00, certo ser a 13,00 — Freitas Filho e Cia., estrada Casa Verde n. 2.294, falta de tabela de pão — Ivo Pereira, rua Carneiro da Cunha n. 83, falta de tabela de sanduíches — Panificadora Ricota, rua Carneiro da Cunha n. 103, vendeu pão fóra da tabela 5,50 o certo seria 5,00 — A. F. Santiago, rua Domingos de Moraes n. 3123, falta de tabela de pão — Restaurantes Papi, praça da S. n. 42, vendeu 1 frango com 600 grms. por 27,00 sendo o preço de tabela 21,00 — Padaria Portuguesa, rua Conselheiro Furtado n. 583, vendeu 300 grms. de pão por 2,00 fóra da tabela — Panificadora Estrela da Saúde Ltda., av. Jabaquara n. 730, falta de tabela de pão — Joaquim Domingos Ramalho, av. Jabaquara n. 2640, falta de tabela de pão — Padaria e Confeitaria Brasil, rua Quirino de Andrade n. 32, vendeu pão fóra de tabela — Machado e Ponceca, rua da Mooca n. 1798, falta de tabela de sanduíches — Americo Augusto Mesquita, rua da Mooca n. 2228, falta de tabela de sanduíche — Ovaldo Francisco Angelo, av. Rangel Pestana n. 1.938, pão vendido fóra da tabela.

Inaugurados os Cursos Populares do Sesi no Tribunal Regional Eleitoral

Já estão em funcionamento os Cursos solenemente inaugurados anteriormente — "A iniciativa do Sesi é de puro civismo e isenta de quaisquer laivos de partidatismo político ou interesses eleitorais", declara o engenheiro Rodolpho Ortemblad, diretor do Departamento Regional dessa instituição

Realizou-se, anteontem (3) às 20 horas, no Tribunal Regional Eleitoral, à rua 7 de Abril, a aula inaugural dos Cursos Populares de Instrução Fundamental e Regional instituídos pelo Sesi, que se congratulou com a iniciativa do Sesi em trazer a sua cooperação ao Tribunal Regional Eleitoral, e a seguir passou a palavra ao

mento, teve lugar a aula inaugural, que foi dada pela professora Maria Braz, do Serviço Social da Indústria. Finalmente, o desembargador Vicente de Azevedo



Flagrante da solenidade de inauguração dos Cursos Populares de Instrução Fundamental, vendendo, desde sábado, e eng. Rodolpho Ortemblad, diretor do Departamento Regional do Sesi, lado direito, o desembargador Vicente de Azevedo e Juk Washington de Barros Monteiro, vende-se, também, o superintendente do Sesi, cel. Waldemiro Pereira da Cunha.

viço Social de Indústria — Sesi — em cooperação com aquela corte de Justiça. Esses cursos destinam-se às pessoas excluídas do alistamento eleitoral e às que deixaram através do estudo, ficar aptas a requerer seu título de eleitor e funcionário diário, exceto aos sábados, em dois turnos, das 19 às 20,30 e das 20,30 às 22 horas, sendo inteiramente gratuitos, inclusive o material escolar (livros, cadernos, lapis, etc.).

Além de numerosos interessados, compareceram a cerimônia de instalação dos Cursos Populares de Instrução Fundamental os srs.: Desembargador Vicente de Azevedo, vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral, que a ela presidiu na qualidade de representante do desembargador Mario Guimarães, presidente daquele Tribunal; Rodolpho Ortemblad, diretor do Departamento Regional do Sesi; Juk Washington de Barros Monteiro; cel. Waldemiro Pereira da Cunha, superintendente do Sesi; Ibsen da Costa Manso, José Martins de Siqueira, diretor da Judiciária; Darcy de Barros, diretor administrativo; Nelson Marcondes do Amaral, diretor da Divisão de Educação Social do Sesi.

Abriu a sessão o desembargador Vicente de Azevedo, eng. Rodolpho Ortemblad, que fez uma breve oração, na qual se manifestou vivamente impressionado com as atividades do Sesi, entidade idealizada e iniciada pelo saudoso senador Roberto Simonsen, fazendo votos por que ela prosseguisse nos seus altos propósitos, com a formação de "cidadãos úteis" para a Pátria e para Deus.

Restabelecido o deputado Damaso Rocha

RIO, 9 ("Correio") — Já está restabelecido o deputado Damaso Rocha, que, como se sabe, sofreu amputação de uma perna. Por motivo de seu restabelecimento, seus amigos mandaram realizar missas em ação de graças na próxima segunda-feira, às 10 horas na Igreja de São José, no lado da própria Câmara Federal.

Um milhão de cruzeiros para a emissora do Vaticano

RIO, 9 (Assapress) — Os católicos do Rio de Janeiro, ao que se informa contribuíram também para a doação de uma poderosa estação rádio-emissora ao Vaticano, em comemoração do jubileu de São Paulo. Os fiéis do Brasil que foram convidados a participar desse movimento, com uma quota de um milhão de cruzeiros, já reuniram a soma de 620.500 cruzeiros, restando, portanto, cobrir apenas oitenta mil cruzeiros.

Os americanos acostumam-se-ão aos preços altos do café e o consumo não diminuirá

Essa a opinião dos editores de um boletim informativo de Nova Orleans — Apenas exploração política, os objetivos dos senadores

SANTOS, 9 (Da sucursal) — Por gentileza da firma J. B. Alencar Comissaria-Exportadora, S. A., desta praça, chegou às nossas mãos uma notícia publicada pelo boletim de C. H. D'Antonio & Co., de Nova Orleans. Trata-se de um curioso depoimento sobre a situação do café nos Estados Unidos, e sobre o inquerito que ali está sendo realizado por uma comissão do Senado, para apurar as causas da alta do produto.

Tratando-se de assunto de grande interesse para o comércio e a lavoura do café, vamos reproduzir o aludido documento: "Em nosso ultimo boletim "Notícias sobre o café", mencionamos que a situação do café estava na mais conspicua posição, tendo de se ocupado a imprensa e o rádio.

A situação é agora mais aguda e alem da imprensa e rádio, (ainda comentando fortemente), membros do Congresso estão se interessando pelo caso. O senador Gillette (de Iowa) pediu que o Senado investigasse os preços do café. Foi logo a seguir apoiado pelo senador Young (de North Dakota). Ambos estes senhores fizeram circular ridiculos relatórios que foram publicados pela imprensa, provando assim sua extrema ignorância no que diz respeito à presente situação do café. Disse um que o problema, tal como agora se apresenta, foi deli-

O PROJETO 639 E OS DEPUTADOS DEMAGOGOS...



— Meu filho, não é necessário casar no religioso, mas também no civil.

— E' um vigário, os dois não são porque não tem um bom dinheiro. Agora até tem um anel e uma coroa.